

STEPHEN KAUNG

*H*avendo
Deus
*S*alado
no

Antigo Testamento - vol. 4

ESDRAS • NEEMIAS
ESTER



STEPHEN KAUNG

*H*avendo
Deus
*F*alado

no

Antigo Testamento - vol. 4

ESDRAS • NEEMIAS
ESTER



HAVENDO DEUS FALADO

no Antigo Testamento - Vol.4

**Esdras • Neemias
Ester**

Stephen Kaung

Primeira Edição, 2008

Copyright © 1988, 1992 Christian Tape Ministry

Traduzido do original em inglês: *God Has Spoken in the Old Testament*
– Vol. 4

Publicado em inglês por Christian Tape Ministry
Richmond, VA (EUA).

Todos os direitos reservados no Brasil por:

Edições Tesouro Aberto
Caixa Postal 5134
31611-970, Belo Horizonte, MG
E-mail: eta@tesouroaberto.com.br
www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem
permissão escrita dos editores.

Tradução e revisão: Edições Tesouro Aberto

Capa: Rachel Montenegro e Kleber Faria

Revisão e diagramação: Edição Tesouro Aberto

Capa: Edições Tesouro Aberto e Kleber Faria

Todos os direitos desta edição reservados no Brasil por

Edições Tesouro Aberto

Belo Horizonte, MG

Email: eta@tesouroaberto.com.br

www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a
permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução
de João Ferreira de Almeida, 2ª edição Revista e Atualizada, da Sociedade
Bíblica do Brasil, 1993.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

SUMÁRIO

[Prefácio dos Editores](#)

[Prefácio da Edição em Inglês](#)

[Capítulo 16 Esdras Reconstruindo e Embelezando a Casa de Deus](#)

[Capítulo 17 Edificando o Muro e Fortalecendo a Vida Corporativa](#)

[Capítulo 18 Ester O cuidado providencial de Deus](#)

A Série *Havendo Deus Falado*, composta de 8 volumes, é a transcrição de mensagens sobre o Antigo Testamento proferidas pelo autor em Richmond, Virginia, EUA, 1986.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Após haver abordado em uma série de mensagens [Kaung, Stephen. *Vendo Cristo no Novo Testamento* (6 volumes). Porto Alegre: ALC, 1992-95. Distribuído por Edições Tesouro Aberto.] cada um dos livros do Novo Testamento, Stephen Kaung focaliza nesta série o Antigo Testamento com o objetivo de identificar o que Deus fala em cada um de seus 39 livros. Existem diferenças entre as duas alianças: no Antigo Testamento, Deus falou por meio dos profetas em partes e fragmentos enquanto, no Novo Testamento, Ele fala em plenitude pelo Seu Filho. Contudo, os dois testamentos compõem uma unidade orgânica, pois o mesmo Deus fala em ambos. O tema do qual Ele fala nas duas partes da Bíblia é o mesmo: Cristo, Seu amado Filho. Se não virmos isso, a Bíblia será para nós apenas história, profecia, doutrina e poesia. Se Cristo nos for revelado, então a Bíblia abrir-se-á diante de nós. Em tudo que Deus fala há somente um único tema: Seu amado Filho.

Neste quarto volume, Stephen Kaung compartilha sobre os livros de Esdras, Neemias e Ester. Esdras fala do chamamento para deixar a confusão religiosa que há no mundo e retornar a Jerusalém em ruínas para reerguer o testemunho de Deus. Neemias fala sobre a construção do muro de separação para o fortalecimento da vida corporativa dos filhos de Deus. Ester fala sobre o cuidado providencial de Deus operando por trás das cenas em benefício do Seu povo rebelde.

Confiamos este volume às mãos do Senhor na expectativa de que Ele possa usá-lo, abrindo nossos olhos para vê-LO no Antigo Testamento de modo que sejamos conformados à Sua imagem (Rm 8:29).

Os Editores
Belo Horizonte
Abril de 2008

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM INGLÊS

Em 1986, na cidade de Richmond (Virgínia, EUA), Stephen Kaung começou a compartilhar uma série de mensagens intitulada “Havendo Deus Falado”. Nesta série, ele falou sobre cada um dos livros do Antigo Testamento. Suas palavras foram transcritas neste livro com alterações editoriais mínimas.

O volume 4 desta série cobre os livros de Esdras, Neemias e Ester. De acordo com Stephen Kaung, estes livros contêm lições muito importantes para nós hoje em dia. Quando olhamos para o povo de Deus no presente vemos grande confusão, mas também encontramos o chamamento: “Deixem a Babilônia, retornem a Jerusalém e construam Minha casa”.

Estas mensagens são um chamado para que comecemos a pensar nos interesses de Deus e nos tornemos centrados nEle ao invés de centrados em nós mesmos. Elas nos apelam a pensar no testemunho de Jesus sobre a terra ao invés do nosso próprio bem-estar, a sair da confusão e retornar à pureza e à simplicidade que estão em Cristo Jesus, para edificar a casa de Deus. Nós somos a casa de Deus! Deus deseja habitar no meio do Seu povo. Ele quer edificar-nos coletivamente como pedras vivas, colocando-nos juntos sobre o único fundamento, CRISTO JESUS.

Que o Senhor desperte os corações dos Seus filhos a deixar o mundo, construir Sua casa e resgatar o testemunho de Jesus Cristo.

Christian Tape Ministry

CAPÍTULO 16

ESDRAS

RECONSTRUINDO E EMBELEZANDO

A CASA DE DEUS

No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá. Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de Judá e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém. Todo aquele que restar em alguns lugares em que habita, os homens desse lugar o ajudarão com prata, ouro, bens e gado, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém. Então, se levantaram os cabeças de famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém.

Ed 1:1-5

Os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando em virtude do que profetizaram os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia. Acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

Ed 6:14-15

...este Esdras subiu da Babilônia. Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e, segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira. Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes. Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano deste rei; pois, no

primeiro dia do primeiro mês, partiu da Babilônia e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele. Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.

Ed 7:6-10

Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais, que deste modo moveu o coração do rei para ornar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém; e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Assim, me animei, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e ajuntei de Israel alguns chefes para subirem comigo.

Ed 7:27-28

Oremos:

“Querido Pai Celestial, nós Te louvamos pois por meio do sangue de Teu Amado Filho, nosso Senhor Jesus, e por meio do novo e vivo caminho que Ele abriu para nós por meio de Sua carne, ousamos nos achegar a Tua presença. Não queremos apenas nos achegar, mas desejamos permanecer em Tua presença. Quão grande é a nossa gratidão por tal honra e privilégio. Pai, rogamos que ao permanecer em Tua presença, a luz de Tua face possa brilhar sobre nós, de modo que Tua Palavra seja proclamada aos nossos corações. Faz com que Tua Palavra seja espírito e vida para nós, de modo que Tu sejas glorificado. Pedimos isso no nome do Senhor Jesus. Amém.”

O livro de Esdras é a continuação da história registrada em 2 Crônicas. As palavras de conclusão de 2 Crônicas são as mesmas que introduzem o livro de Esdras. Esta é uma forma de provar que o mesmo autor escreveu estes dois livros. O livro de Esdras começa com o retorno do remanescente dos filhos de Israel que estavam no cativeiro, ocorrido no ano 536 a.C. A parte final do livro trata do segundo grupo que retornou do cativeiro sob a liderança de Esdras em 458 a.C. Desse modo, a narrativa de Esdras cobre um período de aproximadamente 80 anos. Os capítulos de 1 a 6 descrevem 20 anos de história. Em seguida, há um intervalo de 58 anos entre os capítulos 6 e 7, que coincide com a história do livro de Ester. Finalmente, os capítulos de 7 a 10 cobrem aproximadamente um ano. Assim se organiza a história que encontramos no livro de Esdras.

Sabemos que os filhos de Israel foram levados cativos para a Babilônia devido à sua infidelidade para com Deus. Entretanto, Deus é fiel, e antes que o povo fosse levado cativo, Ele prometeu por meio do profeta Jeremias

que seu cativeiro duraria 70 anos. Depois desse período, Deus iria trazer Seu povo de volta para a terra.

Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.

Jr 29:10

O decreto real

Os filhos de Israel estavam na terra do cativeiro. No primeiro ano do rei Dario, Daniel leu o livro de Jeremias e entendeu que o cativeiro terminaria em dois anos. Ao notar isso, ele entregou-se à oração de dores de parto. Ele confessou seu pecado e o pecado de sua nação diante de Deus, pedindo que Ele os perdoasse e levasse o povo de volta à Terra Prometida (ver Dn 9). Como resposta às orações de dores de parto de Daniel, um decreto real foi promulgado no primeiro ano do rei Ciro. Neste decreto, o rei disse: “Deus me deu todos os reinos da terra e agora todos que pertencem ao Seu povo podem retornar a Jerusalém para edificar a casa de Deus”.

Provavelmente nos surpreenda o fato de que um rei gentio como Ciro, que não conhecia a Deus, tenha promulgado um decreto dessa natureza. Devemos lembrar que Daniel estava na corte quando Ciro tornou-se rei. Muito provavelmente, Daniel compartilhou com o rei aquilo que Deus havia profetizado sobre ele por meio do profeta Isaías, cerca de 250 anos antes de sua época. Isaías viveu por volta do ano 800 a.C. e seu livro registra profecias dadas por Deus nas quais Ciro é mencionado pelo nome (Is 44:28; 45:1,13). “Ciro é Meu pastor; entreguei todas as coisas a ele de modo que faça a Minha vontade, ou seja, reconstruir a Minha casa”. Quando Daniel compartilhou esta profecia com Ciro, ele deve ter sido fortemente tocado, ainda que não conhecesse a Deus. O rei deve ter reconhecido que só Deus poderia ter-lhe dado todo aquele império. Com vistas a expressar seu respeito para com Deus, Ciro promulgou o decreto real permitindo que todos os filhos de Israel que estavam no cativeiro pudessem edificar a casa de Deus.

Precisamos lembrar que não foi a fidelidade do povo, mas a fidelidade de Deus que produziu tanto o retorno como a construção de Sua casa. Esdras, o escriba, foi aquele que compilou a história do retorno do cativeiro. Ao preparar seu livro, ele tinha um objetivo em vista: mostrar a fidelidade de Deus para com Sua própria Palavra. Nós podemos ser infiéis, mas Deus

permanece fiel. Esdras também queria mostrar-nos que para cumprir Sua promessa, Deus é capaz de mover os corações dos reis gentios. Ele é capaz de levantar instrumentos, vasos que sirvam para cumprir Sua promessa. Este é o nosso Deus e isso deve nos encorajar.

No livro de Esdras são mencionados dois retornos dos filhos de Israel que estavam no cativeiro babilônico. O primeiro retorno ocorreu sob a liderança de Zorobabel e o segundo sob a liderança de Esdras. O primeiro retorno teve como propósito a reconstrução da casa de Deus, mas o segundo retorno teve como objetivo o embelezamento ou o fortalecimento do serviço da casa de Deus.

O povo celestial escolhido por Deus

Ao estudarmos o livro de Esdras, não estamos apenas revisando uma história do passado. Devemos aprender neste livro as lições que Deus deseja nos ensinar. Num certo sentido, a história dos filhos de Israel é um tipo da história espiritual da igreja, que é o povo de Deus hoje em dia. Tendo em vista que os filhos de Israel eram o povo terreno escolhido por Deus e a igreja é o povo celestial escolhido por Deus, notamos que os princípios para ambos são muitas vezes os mesmos. Em 1 Pe 2:9 nos é dito que a igreja de Deus é uma nação santa. Evidentemente, esta nação santa é diferente de todas as outras nações da terra, pois é de natureza celestial e espiritual. Ela não é somente uma nação santa, mas também é um sacerdócio santo. Em 1 Pe 2:5 nos é dito que, como pedras que vivem, somos edificados casa espiritual, para sermos sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Por um lado somos uma nação santa; por outro lado, somos um sacerdócio santo. Contudo, à semelhança dos filhos de Israel, não temos sido fiéis para com Deus.

A Igreja no cativeiro babilônico

Ao contemplarmos os 2.000 anos de história da igreja, percebemos que logo de início, a igreja abandonou sua posição original. A igreja degenerou-se, caiu no mundo e, em sua maior parte, encontra-se no cativeiro babilônico. Se você ler a história da Reforma, descobrirá que Lutero e os outros reformadores mencionaram que a igreja de sua época estava no cativeiro babilônico. Mesmo que Deus já estivesse chamando a igreja a

retornar naquele momento, percebemos que hoje em dia, de modo geral, a igreja ainda está no cativeiro babilônico.

A Babilônia é diferente do Egito. Deus tirou Seu povo do Egito, que representa o mundo. O Egito é constituído pelas riquezas do mundo, pela concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. Deus tirou Seu povo do Egito e o colocou na Terra Prometida, Canaã. Esta é uma terra que mana leite e mel, e isso representa a plenitude de Cristo. Apesar disso, os filhos de Israel foram infiéis e caíram no cativeiro babilônico. Embora também seja uma representação do mundo, a Babilônia refere-se ao mundo religioso, pois todas as religiões do mundo têm suas raízes naquela terra. Portanto, o povo de Deus saiu do mundo tal como ele é para em seguida cair no mundo religioso.

Podemos perceber como isso é verdadeiro em relação à igreja de Deus hoje em dia. Deus nos chamou de cada nação, cada tribo, cada povo e de cada língua. Ele nos chamou a deixar o mundo e nos reuniu como um só sob Cristo Jesus. Seu desejo é que permaneçamos em Cristo e experimentemos Sua plenitude. Infelizmente, a igreja não foi fiel e, devido à sua infidelidade, caiu e ainda está no cativeiro babilônico. Em outras palavras, a igreja hoje se tornou um sistema religioso, que não é muito diferente das outras religiões do mundo. “Babilônia” quer dizer “confusão” e nós realmente percebemos que há muita confusão entre o povo de Deus, até mesmo no presente.

Ao longo da história da igreja, depois que ela caiu no cativeiro babilônico, Deus tem chamado Seu povo de volta, para retornar a Jerusalém e reconstruir a Sua casa. Este chamado tem sido feito por séculos e séculos. Ele não surgiu na época da Reforma, pois podemos identificá-lo já no segundo século da era cristã. Vez após vez Deus está chamando Seu povo de volta a Jerusalém, de volta à cidade da paz, de volta à simplicidade e pureza, para que lá, Sua casa e Seu testemunho possam ser reconstruídos. Esta é a história que queremos aprender no livro de Esdras.

Realidade espiritual

Os retornos a Jerusalém mencionados no livro de Esdras não constituíram uma restauração política da nação de Israel. Eles representam um resgate da condição espiritual ou moral do povo de Israel. Como povo, eles não eram livres e só puderam retornar devido a um decreto dos reis gentios da Pérsia. Na verdade, depois do cativeiro babilônico, a nação de

Israel só foi restaurada politicamente em 1948 (embora tenha havido um pequeno período durante a era dos Macabeus em que eles foram independentes). Ao longo de toda a sua história, mesmo que estivessem de volta à sua terra, eles não eram livres, pois sempre estiveram sob diferentes governos e reinos gentios. Portanto, verificamos que estes retornos não representam uma restauração política, mas sim um resgate espiritual ou moral.

Qual a razão para afirmarmos isso? Trata-se do fato de que, segundo o princípio de Deus, o resgate espiritual precede a restauração política ou física. Deus olha para o coração, mas o homem sempre olha para a aparência. Deus sempre busca o coração, a realidade espiritual. Quando a realidade espiritual existe, mais cedo ou mais tarde a expressão externa se manifestará. A realidade espiritual precede a manifestação exterior. Entretanto, este é um assunto do qual nós, seres humanos, pensamos diferente. Quando nosso Senhor Jesus veio a esta terra há 2.000 anos atrás, os judeus o rejeitaram. Eles queriam uma restauração política, enquanto o Senhor priorizava o resgate espiritual. Desse modo, ao abordarmos o tema da igreja após sua queda no cativeiro babilônico, não busquemos o resgate de sua glória exterior. Lembremo-nos de que hoje em dia, Deus está primeiramente resgatando a realidade espiritual no meio de Seu povo. Se a realidade espiritual não for resgatada, para que servirá a aparência externa? Infelizmente, o povo de Deus hoje está buscando a glória exterior em vez da realidade interior. Um dia, a igreja gloriosa, a noiva do Cordeiro, será manifestada e irá reinar com Cristo. Por esta razão, ao estudarmos a história da restauração ou o princípio da restauração, lembremo-nos de que Deus sempre está buscando a realidade interior e não a aparência externa.

O retorno do remanescente

No primeiro ano de seu reino, Ciro promulgou um decreto real permitindo que os filhos de Israel que estavam no cativeiro retornassem a Jerusalém e reconstruíssem a casa de Deus. Como dissemos antes, o povo de Israel no cativeiro não era livre, mas escravo. Eles não podiam voltar para a sua terra quando quisessem, mas precisavam aguardar até que o rei permitisse o retorno. O decreto de Ciro incluía todo o povo de Deus que estava no cativeiro, o que significava que todos poderiam retornar. O decreto dizia que eles retornariam para fazer algo específico: reconstruir a casa de Deus e nada mais. Ao pensarmos sobre isso, imaginamos que logo

após o decreto ter sido promulgado, todos os filhos de Israel no cativeiro se colocariam de pé para iniciar a marcha de volta à terra. Imagine se você estivesse no cativeiro e, um dia, recebesse permissão para voltar à sua casa. Será que você ficaria lá? É evidente que você voltaria para casa. Contudo, isso não aconteceu naquela oportunidade com os filhos de Israel. Ainda que todo o povo tenha recebido permissão para retornar, apenas um remanescente voltou. Aquele chamamento deveria ter despertado o coração do povo de Deus, mas apenas um remanescente cujo espírito foi instigado por Deus retornou. Todo o restante do povo permaneceu na Babilônia como se não tivesse ouvido nada. Seus corações não foram despertados e eles nem se importaram com o decreto real. Como podemos explicar isso?

Sabemos que os filhos de Israel foram levados cativos e eram escravos sob os reinos da Babilônia e da Pérsia. Contudo, muita liberdade lhes foi dada: eles podiam construir suas próprias casas e estabelecer seus próprios negócios. Você sabe como eles são hábeis nos negócios. Durante os 70 anos, eles prosperaram e fincaram raízes profundas na terra do cativeiro. Além disso há um outro fator: se não tivessem recebido liberdade religiosa, eles provavelmente iriam querer voltar. Todavia, eles também receberam esta liberdade. Na realidade, foi o cativeiro babilônico que curou os filhos de Israel da idolatria. Ao enviá-los para lá, Deus disse: “Muito bem, já que vocês querem adorar ídolos, vou mandá-los para a terra dos ídolos”. Por meio disso, eles foram curados da idolatria.

A sinagoga

Os filhos de Israel desejavam adorar a Deus na terra do cativeiro, mas não podiam fazê-lo porque Jerusalém e o templo estavam destruídos. Como eles poderiam adorar nessa situação? Nesse momento, a inventividade humana entrou em ação. Os filhos de Israel foram tão espertos que inventaram um sistema muito engenhoso que permanece até nossos dias. Trata-se da sinagoga, que pode ser encontrada em qualquer lugar onde há judeus. A sinagoga foi inventada durante o cativeiro babilônico, pois os judeus não tinham mais o templo e desejavam adorar a Deus. Eles então inventaram algo que, do ponto de vista humano, é melhor que o plano de Deus. Havia apenas um templo, mas poderia haver incontáveis sinagogas. Se você pudesse reunir dez judeus capacitados que estivessem dispostos a investir algum tempo em propósitos religiosos, então poderia estabelecer uma sinagoga. Desse modo, as sinagogas se espalharam por todo lado

durante o período do cativo. Esse método era muito conveniente: você poderia ter uma sinagoga na porta ao lado de sua casa e nem precisaria se deslocar muito. Caso você não simpatizasse com certas pessoas numa sinagoga, poderia organizar a sua própria. Você poderia fazer o mesmo, caso não gostasse do modo de reunir de uma sinagoga. Nos dias dos apóstolos, havia as sinagogas das corporações de ofício. Se você fosse um pedreiro, poderia frequentar a sinagoga dos pedreiros. Se fosse um mecânico, poderia frequentar a sinagoga dos mecânicos. Em outras palavras, você poderia frequentar a sinagoga que mais gostasse. Você não acha que isso era muito conveniente?

Na sinagoga eram lidas a Torá (a lei de Moisés) e os profetas, assim como eram cantados os Salmos. Lá os filhos de Israel também podiam orar e exortar uns aos outros. De fato, podemos ver quanta liberdade havia na sinagoga no tempo dos apóstolos. Quando o apóstolo Paulo e seus companheiros entravam numa sinagoga, os chefes diziam: “Irmãos, tende alguma palavra de exortação para o povo?” As pessoas podiam dizer tudo o que quisessem. Havia muita liberdade na sinagoga. Você não acha isso maravilhoso? A única coisa que não poderia ser feita na sinagoga era oferecer sacrifícios. Deus havia dito a Seus filhos que eles não fariam oferta de sacrifícios em nenhum lugar do mundo senão naquele local onde Ele colocaria o Seu nome, ou seja, no templo de Jerusalém. Portanto, eles não podiam oferecer sacrifícios. Contudo, a lei dizia que sem derramamento de sangue não há remissão de pecado. Você pode ter tudo que a religião oferece, mas não tem a remissão de pecado. Em outras palavras, a coisa mais fundamental e básica estava faltando. Na sinagoga havia tudo para satisfazer e subornar a sua consciência. Havia tudo para fazê-lo sentir-se religioso. Contudo, não havia nada que pudesse restaurar seu relacionamento com Deus.

Os judeus que estavam no cativo e viviam para si mesmos tinham tudo o que desejavam. Eles tinham todos os bens materiais e também possuíam um sistema religioso que subornava suas consciências e os fazia sentirem-se religiosos. Eles viviam centrados em si mesmos e estavam satisfeitos. Por causa disso, não sentiam nenhum desejo de retornar. Por qual motivo eles deveriam ter suas raízes arrancadas daquela terra? O que justificaria enfrentar os perigos da jornada de retorno? Por que razão eles deveriam retornar a uma cidade em ruínas como Jerusalém? Por que eles iriam para lá construir a casa de Deus e viver em tendas? Haveria um

motivo para tudo isso? Os espíritos dos judeus foram adormecidos pelas coisas materiais e religiosas. Eles cuidavam de si mesmos, mas não tinham cuidado por Deus e por Seus interesses.

Durante a época do cativeiro judeu, Deus não é mais chamado de “o Deus dos céus e da terra”. Ele era chamado apenas de “o Deus dos céus”. Ele havia recebido dispensa da terra, pois colocara Seu nome entre o Seu próprio povo, e este povo estava agora no cativeiro. Não havia testemunho dEle sobre a terra. Somente aquelas pessoas cujos espíritos estavam alertados para com Deus, que amavam a Deus mais do que a si mesmos e que estavam mais atentas aos interesses dEle que aos seus próprios foram despertadas em seus espíritos. Eles queriam retornar para reconstruir a casa de Deus, de modo que o Seu nome estivesse sobre a terra e o Seu testemunho fosse restaurado no mundo. Estas foram as pessoas que retornaram a Jerusalém.

O primeiro retorno: Zorobabel

O primeiro grupo retornou sob a liderança de Zorobabel. O nome “Zorobabel” significa “nascido na Babilônia” ou “semente da Babilônia”. Em outras palavras, este jovem havia nascido na Babilônia. Ele nunca havia visto Jerusalém, nem o antigo templo. Por que razão este jovem desejava voltar? Seus olhos nunca haviam contemplado a terra de seus antepassados. Seu lar era a Babilônia. Que motivos o levaram a retornar para Jerusalém? Precisamos lembrar que Zorobabel era neto do rei Joaquim, que havia sido levado cativo para a Babilônia. Se você ler os versículos finais de 2 Reis (25:27-30) perceberá que, após 37 anos de cativeiro, o rei Joaquim foi tirado da prisão pelo rei da Babilônia e foi transformado em um de seus amigos. Portanto, em seus anos finais, Joaquim passou a viver no palácio real. Quando Zorobabel nasceu, seus pais viviam nesse ambiente privilegiado, ainda que estivessem no cativeiro. Ao conviver na corte real, o jovem Zorobabel não deixaria de conhecer um homem que ali estava: Daniel. Ele era um homem idoso nesta época, mas certamente compartilhou com o jovem príncipe a respeito do propósito de Deus, da vontade de Deus, do nome de Deus, da casa de Deus e da glória de Deus. À medida que ele ouvia Daniel, seu coração começou a aquecer-se. Ele adquiriu um intenso desejo por Deus e por Sua glória. Desse modo, quando o decreto real autorizando o retorno foi publicado, Zorobabel era aquele que iria liderar o povo de volta a Jerusalém para edificar a casa de Deus.

Todos os 50.000 judeus que retornaram com Zorobabel tinham o mesmo espírito. Ao chegarem a Jerusalém, a primeira coisa que eles fizeram foi construir um altar para invocar o nome do Senhor, devido ao temor dos inimigos que estavam ao seu redor. No segundo ano, eles começaram a lançar os alicerces da casa de Deus. Os anciãos que haviam sido levados cativos e agora estavam de volta tinham 70, 80 ou 90 anos. Eles haviam visto o templo anterior e agora, ao verem os alicerces lançados, eles choraram. Mas os jovens que nunca haviam visto o templo antes deram gritos de alegria que foram ouvidos pelos inimigos. Estes então passaram a empregar todos os meios possíveis para impedi-los de edificar. Por causa da fraqueza do povo, a obra ficou interrompida por cerca de 14 anos. Os profetas Ageu e Zacarias nos contam o que eles fizeram durante esse período. Contudo, por meio do ministério destes profetas levantados por Deus, o povo retornou ao trabalho e, em quatro anos, a casa de Deus foi reconstruída. Damos graças a Deus por isso.

O chamado para edificar a casa de Deus

Existe algo similar entre a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém e o resgate do testemunho de Jesus nos dias de hoje. Já mencionamos que a igreja hoje em dia está no cativeiro babilônico. Existe muita confusão entre o povo de Deus atualmente. Os filhos de Deus estão buscando ganhos terrenos, ganhos materiais, tal como o povo do mundo. O povo de Deus anda correndo de um lado para outro em busca de coisas que perecem, assim como as pessoas do mundo. Estamos ocupados em construir nossas próprias casas, nossos próprios negócios, nosso próprio bem-estar e tudo mais para nós mesmos, embora saibamos que estamos no cativeiro. Além disso, inventamos um sistema muito engenhoso. O povo de Deus de nossos dias não precisa adorar como um só corpo. Podemos adorar a Deus do modo que preferirmos. Você até pode ter sua própria igreja. Parece que nossa consciência foi subornada e adormeceu. Pensamos que somos religiosos, que estamos adorando a Deus, mas tudo é para satisfazer nosso desejo. O que dizer em relação ao testemunho de Jesus? Onde está esse testemunho? Onde está a unidade do corpo de Cristo?

O povo de Deus se encontra em grande confusão hoje em dia, mas o chamado permanece: “Deixai a Babilônia, retornai a Jerusalém e edificai a Minha casa”. Irmãos, será que não é tempo de começarmos a pensar nos interesses de Deus? Não será tempo de nos tornarmos centrados em Deus

ao invés de ficar centrados em nós mesmos, até mesmo em nossos interesses e atividades religiosas? Não será tempo de considerarmos o testemunho de Jesus sobre esta terra ao invés do nosso próprio bem-estar? Não será tempo de sairmos de toda confusão e retornarmos à pureza, à simplicidade que está em Cristo Jesus? Nós nos tornamos muito complicados, muito complexos. Precisamos retornar à simplicidade e sinceridade que está em Cristo Jesus e lá devemos construir a casa de Deus. Nós somos a casa de Deus e Ele deseja habitar no meio do Seu povo. Ele quer colocar-nos juntos como pedras vivas, de maneira que sejamos edificados sobre o único fundamento, Jesus Cristo.

Queridos irmãos, será que nosso espírito está sendo despertado? Aceitaremos permanecer na Babilônia? Não deveríamos nos levantar, desejando enfrentar todos os perigos e retornar para aquilo que é praticamente nada, de modo que a casa de Deus possa ser edificada, que Cristo seja o centro, o Cabeça da igreja, que o povo de Deus esteja junto como um só corpo e que o nome de Jesus seja glorificado? Não vimos a glória da igreja primitiva, mas a conhecemos por meio do relato da Bíblia. Nossos espíritos foram despertados em função disso? Será que vamos continuar em letargia e complacência, como se nada fosse necessário fazer? Onde está o testemunho de Jesus? Onde estão as pessoas cujos espíritos foram despertados de modo a retornar à simplicidade e reconstruir a casa de Deus? Possa seu altar ser erguido, seus alicerces lançados e a casa de Deus ser edificada.

Ao longo dos vinte séculos da história oficial da igreja não encontramos nada a esse respeito. Contudo, damos graças a Deus, pois se pesquisarmos, veremos que existe uma história não-oficial e espiritual da igreja. Ela nos mostra que em cada época existiram e existem pessoas que ouviram o chamado: “Deixai a Babilônia, retornai a Jerusalém e edificai a casa de Deus”.

O segundo retorno: Esdras

Esdras era um escriba versado na lei de Moisés. Na verdade, Esdras era considerado “o escriba” pelos judeus. O nome “Esdras” significa “ajuda, auxílio”. Haviam passado 58 anos desde a reconstrução do templo. No ano 458 a.C. Esdras havia disposto o coração para buscar a lei do Senhor, para cumpri-la e ensiná-la ao povo de Deus. Ele era uma pessoa honrada, um erudito que vivia confortavelmente na corte da Pérsia. Esdras era um

homem respeitado até mesmo pelo rei, mas apesar disso, seu coração estava com o remanescente que vivia em Jerusalém. Ele desejava ir até lá para ensinar-lhes. Em função disso, ocorreu o segundo retorno do povo de Deus, sob a liderança de Esdras. Alguns milhares dentre o povo de Deus retornaram com ele. O retorno sob a liderança de Esdras teve um propósito diferente daquele que fora conduzido por Zorobabel, pois agora o templo já estava construído e seus ofícios estavam em andamento. Entretanto, ao longo daqueles 58 anos, o peso dos impostos sobre a terra havia sido muito alto, fazendo com que até os sacerdotes e levitas tivessem que trabalhar para ganhar a vida. Eles tiveram que ir para o campo e arar a terra. Embora os ofícios do templo estivessem sendo realizados, as ofertas eram tão pequenas que não havia sacrifícios em quantidade suficiente. Também não havia sacerdotes em número suficiente para o serviço no templo. Em outras palavras, embora o templo estivesse de pé e seus ofícios estivessem sendo realizados, tudo estava muito enfraquecido. O testemunho de Deus se encontrava debilitado.

Por esta razão, Esdras tinha como encargo retornar a Jerusalém para “ornar a casa do Senhor” (Ed 7:27). “Ornar” ou “embeleazar” tem o sentido de “fortalecer o serviço do templo”. Esdras era uma pessoa que conhecia a Palavra de Deus de memória. Ele também era um homem que conhecia a mão de Deus. Todo escriba deveria ser um conhecedor da Palavra de Deus, mas algumas vezes, eles não conheciam a mão de Deus. Esdras era um homem que conhecia tanto a Palavra de Deus como a mão de Deus sobre si. Isso quer dizer que ele conhecia o próprio Deus. Esdras orou e Deus ouviu sua oração: ele recebeu permissão para voltar e fortalecer o serviço do templo. Haveriam mais novilhos, mais cordeiros, mais ovelhas e mais recursos. O rei da Pérsia chegou a declarar que a casa dos tesouros reais proveria qualquer necessidade nesse sentido, e sabemos que o tesouro do império da Pérsia era quase ilimitado. O rei também isentou os sacerdotes e levitas dos impostos, de modo que eles agora podiam dedicar-se inteiramente ao serviço do templo.

O povo Purificado

Esdras não apenas foi capaz de restabelecer o serviço do templo, mas, ao mesmo tempo, conseguiu purificar o povo. Como povo escolhido de Deus, os filhos de Israel deveriam permanecer separados de todas as outras nações. Entretanto, durante aquele período de 58 anos, eles começaram a

casar-se com pessoas das nações vizinhas. Por causa dessa impureza eles foram levados para longe de Deus. Na obra de embelezamento do templo, o povo tinha que passar pela purificação. Portanto, o povo foi purificado e desse modo pode permanecer como um povo puro para com Deus. Esse fato era muito importante, pois estava relacionado com o testemunho a ser dado naqueles dias. Contudo, o significado mais importante disso se referia a vinda do Messias, que ocorreria por meio deles. Deus precisava preservar um povo para Si mesmo, de modo a preparar tudo para a vinda do Messias. Agradecemos a Deus, pois o serviço do templo foi restabelecido, o povo foi purificado e o testemunho foi resgatado.

Um sacerdócio santo

Mencionamos anteriormente que não somos apenas um templo santo, a casa espiritual de Deus, mas também somos um sacerdócio santo. A vontade de Deus é que sejamos edificados conjuntamente, sob um Cabeça, que é Cristo. Devemos ser edificados conjuntamente sobre um fundamento, que é Cristo. Devemos ser edificados e unidos com uma pedra de esquina, que é Cristo, de forma que Deus possa habitar entre nós e ficar satisfeito. Esta obra de edificar conjuntamente não é apenas uma coisa externa; trata-se de algo orgânico. É o Espírito Santo que nos edificará conjuntamente como um só corpo: um em espírito, um em alma, um em amor. É o Espírito Santo que nos permitirá suportar-nos uns aos outros em amor, manter a unidade do Espírito no vínculo da paz e crescermos juntos até a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. Todavia, há algo ainda maior: Deus deseja que sejamos um sacerdócio santo em Sua casa. O templo deveria ser tal como o Senhor o designou: “a casa de Meu Pai”. Ele deveria ser uma casa de oração para todos os povos, mas nos dias do Senhor Jesus, havia se degenerado ao ponto de tornar-se uma “casa de negócio”, um “covil de salteadores”. De acordo com 1 Tm 3:15-16, a igreja é a casa de Deus, a igreja do Deus vivo, a coluna e o baluarte da verdade, sendo grande o mistério da piedade. Contudo, em 2 Tm 2:20, a igreja tornou-se uma grande casa, onde existem vasos para honra e para desonra. Será que não é tempo de purificar-nos daquilo que nos faz vasos de desonra para sermos vasos de honra, que são úteis para o seu possuidor?

Nós somos um sacerdócio santo, um sacerdócio universal de crentes. O próprio Lutero pregou, em seu tempo, sobre este sacerdócio universal. Será que você crê nisso? Os reformadores sabiam a respeito disso, mas eles não

colocaram esta verdade em prática. Ao invés do sacerdócio universal dos crentes, permaneceu o sistema sacerdotal: os leigos e o clero.

Será que não é tempo de que todo o povo de Deus se mova e venha embelezar a casa de Deus? Não será hoje o tempo de nos levantarmos e funcionarmos juntos como membros do corpo de Cristo, segundo o dom e a graça que Deus deu a cada um? Não há nenhum membro que seja desnecessário. Também não há nenhum membro que possa fazer tudo. Debaxo da primazia de Cristo, todos os membros do corpo de Cristo devem funcionar juntos como um sacerdócio santo, para que Deus seja servido.

Queridos irmãos, isso é o que Deus deseja restaurar e resgatar em Seu povo. Os recursos disponíveis são ilimitados, pois o tesouro celestial está patrocinando tudo. Todos os dons espirituais e toda a graça de Cristo Jesus estão à nossa disposição. Não deve haver carência de coisa alguma. Contudo, a pergunta é a seguinte: estamos dispendo nosso coração para buscar a Palavra de Deus e cumpri-la? De outro modo, como poderemos ensinar às pessoas? Será que conhecemos a Palavra de Deus? Será que conhecemos a mão de Deus em nossas vidas? Se não a conhecemos, tudo será acadêmico e nada haverá de espiritual. Deus deseja que todos nos levantemos e sirvamos como sacerdócio santo em Sua casa. Quão glorioso isso será! Quão precioso isso será! Quão grandemente Deus será servido! Possa o Senhor nos ajudar.

Oremos:

“Querido Pai celestial, que Teu povo possa ouvir a Tua voz e o Espírito de Teu povo seja despertado. Pai celestial, oramos para que Teu povo possa retornar, reconstruir Tua casa e restabelecer seu serviço, de modo que Tu sejas exaltado e servido, pois és nosso Deus, nosso Pai, nosso Senhor, nosso Rei. Tu és digno. Pedimos isso no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

CAPÍTULO 17

EDIFICANDO O MURO E FORTALECENDO A VIDA CORPORATIVA

As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã, veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém. Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas. Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

Ne 1:1-4

Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio. E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.

Ne 2:17-18

Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias. Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.

Ne 6:15-16

Oremos:

“Querido Pai celestial, ao estarmos diante de Ti e de Tua Palavra, pedimos que venhas nos dar um espírito adequado, uma atitude correta, de modo que possamos ser daqueles que tremem diante de Tua Palavra, amam Tua Palavra e desejam praticá-la. Colocamos esta oportunidade em Tuas mãos e confiamos em Teu Espírito Santo para conceder-nos sabedoria e revelação no pleno conhecimento de Deus. A Ti seja a glória, no nome do Senhor Jesus. Amém.”

Os livros históricos do Antigo Testamento começam com Josué e terminam com Neemias. Portanto, o livro de Neemias é o último desta série de livros. Como o livro de Ester vem depois de Neemias, alguém poderia dizer que Ester é o último dos livros históricos. No entanto, se considerarmos a ordem cronológica, Ester está antes de Neemias. O tempo desde Josué até Neemias cobre um período de aproximadamente 1.020 anos de história. Muitas coisas aconteceram durante esses anos. Os filhos de Israel conquistaram a terra de Canaã sob a liderança de Josué; em seguida, eles foram governados pelos juízes por cerca de 400 anos. O reino foi estabelecido por Saul, Davi e Salomão, para em seguida ser dividido em dois nos tempos de Roboão até os dias de Oséias, último rei de Israel. O reino do norte foi levado cativo e o reino do sul (Judá) permaneceu dos dias de Ezequias até o reinado de Zedequias. Depois disso, houve o cativeiro na Babilônia por 70 anos e após esse período, pela graça de Deus, houve o retorno sob a liderança de Zorobabel. Seguiram-se outros retornos sob o comando de Esdras e de Neemias. Portanto, esta é uma história longa e muito interessante.

Embora o livro de Neemias seja o último dos livros históricos do Antigo Testamento, ele representa o início de um tratamento especial de Deus para com Seu povo e a cidade de Jerusalém. No capítulo 9 do livro de Daniel, vemos que o profeta estava buscando a Deus com respeito ao fim do cativeiro na Babilônia. Em função disso, o Senhor enviou seu anjo a Daniel para declarar Seu plano para a cidade e para Seu povo (Dn 9:24-27). Contudo, a revelação foi muito mais ampla do que aquilo que Daniel pedira. Deus lhe disse que iria separar um tempo na história, correspondente a setenta semanas. Na verdade, a palavra “semanas” não está no original. A tradução literal é “setenta setes”. Como o número sete representa uma semana, a tradução apresenta “setenta semanas”. Deus separou dentre a história um período de setenta setes para a cidade de Jerusalém e para o povo de Israel. Com estes setenta setes, Deus iria “fazer cessar a transgressão, [...] dar fim aos pecados, [...] expiar a iniquidade, [...] trazer a justiça eterna, [...] selar a visão e a profecia e [...] ungir o Santo dos Santos” (Dn 9:24). Os setenta setes se iniciam da seguinte maneira:

Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e

duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

Dn 9:25-26

Os setenta setes começaram com a ordem para reedificar a cidade de Jerusalém. Este decreto foi promulgado no vigésimo ano do reinado de Artaxerxes Longimanus. Nesta oportunidade, Neemias recebeu o encargo de retornar a Jerusalém e reconstruir a muralha e a cidade. Portanto, os setenta setes começam com o retorno de Neemias. A muralha e a cidade seriam reconstruídas em tempos angustiosos e após 69 semanas, o Messias (Ungido) seria morto. No original, a palavra “morto” é “cortado”, tendo um sentido muito forte. Isso quer dizer que o Messias não irá simplesmente embora, mas que será literalmente cortado. Tal fato nos fala da crucificação do Senhor Jesus. Desse modo, vemos que o livro de Neemias é muito importante, pois ele não apenas conclui a história do Antigo Testamento como também inicia o tratamento especial de Deus com a cidade de Jerusalém e o povo de Israel.

Ao todo, três retornos da Babilônia estão registrados na Bíblia. O primeiro deles, sob a liderança de Zorobabel, ocorreu no ano 536 a.C. Nessa ocasião, cerca de 50.000 pessoas vieram da Babilônia para Jerusalém e lá reconstruíram o templo. O segundo retorno do povo de Israel ocorreu sob o comando de Esdras, com alguns milhares de pessoas no ano 458 a.C. O encargo de Esdras era de embelezar o templo, ou seja, de fortalecer o serviço da casa de Deus. Por fim, o terceiro retorno aconteceu sob a liderança de Neemias no ano 445 a.C., com o propósito de reconstruir os muros de Jerusalém e fortalecer a vida da cidade. Estes são os três retornos registrados nas Escrituras.

Três aspectos do resgate

A casa

Sabemos que a história no Antigo Testamento é útil para nossa admoestação. Em outras palavras, a história do povo de Israel daquela época é um tipo da história do povo de Deus de nossos dias. Nós cremos que estamos vivendo num tempo de resgate e o povo de Deus precisa retornar. No resgate do povo de Deus existem três aspectos distintos. Em

1Pe 2:5 a Escritura nos diz que somos como pedras vivas que são colocadas juntas para serem casa espiritual. Isso quer dizer que somos o templo de Deus. Quando os filhos de Israel estavam no cativeiro, eles não tinham o templo de Deus. O máximo que eles tinham eram as sinagogas. Contudo, o desejo do coração de Deus era ver a Sua casa restaurada, pois era somente no templo em Jerusalém que Ele havia colocado Seu nome. Somente naquele templo é que o povo poderia oferecer sacrifício por seus pecados. Infelizmente, a maioria daqueles que viviam no cativeiro estava satisfeita com a vida naquela terra, pois eles viviam para si mesmos. Apenas aqueles cujos corações eram voltados para Deus estavam prontos para ter suas raízes arrancadas daquela terra onde peregrinavam, retornar a Jerusalém em ruínas e lá edificar o templo, para o nome do Senhor Jesus. A mesma coisa se aplica para nós, hoje em dia: deve haver uma reedificação da casa de Deus. Pedras vivas devem ajuntar-se com base na pureza, ou seja, baseadas somente em Cristo como fundamento, de modo a serem edificadas como habitação de Deus e assim Seu nome seja magnificado.

O sacerdócio

O segundo aspecto do resgate é o ministério do templo. Este aspecto foi resgatado sob a liderança de Esdras, o escriba. Não somos apenas a habitação de Deus, mas também somos um sacerdócio santo. Este sacerdócio precisa ser resgatado. No cristianismo de nossos dias existe uma distinção entre o clero e os leigos. Existe um grupo de pessoas separadas para servir a Deus, enquanto o restante são os leigos, que são gente comum. Entretanto, todos os crentes são sacerdotes e todos deveríamos ser um sacerdócio santo e servir ao Senhor juntos. Esse aspecto ainda precisa ser resgatado em nossos dias.

O testemunho

O terceiro aspecto nos mostra que a igreja não é apenas o templo de Deus, nem apenas um sacerdócio santo, mas também é uma cidade construída no cume de um monte. Cristo disse que tal cidade não pode ser escondida e que, do mesmo modo, nossa luz deve brilhar e ser manifestada ao mundo (ver Mt 5:14). O povo de Deus do presente também é uma cidade murada. A cidade é uma unidade sob um governo; é uma comunidade, um testemunho. A cidade é a reunião de um povo sob o governo divino de Cristo. A cidade é a comunhão dos santos que vivem juntos em unidade. A

cidade é um testemunho, pois deve ser conhecida no mundo como um vaso do testemunho de Jesus. Irmãos, a casa precisa ser resgatada; o sacerdócio precisa ser resgatado; a cidade e seu testemunho precisam ser resgatados. Encontramos todos estes aspectos tipificados no livro de Neemias.

O copeiro

O livro de Neemias é quase como um diário pessoal. Neemias usa a primeira pessoa do singular ao longo de toda a narrativa. Em outras palavras, o livro é a história de sua própria vida. Contudo, sua vida está tão entrelaçada com a história do povo de Deus que ela se torna o último livro da história do Antigo Testamento. Neemias significa “o conforto de Jeová” e certamente Deus o levantou para ser conforto junto a Seu povo.

Não sabemos muito sobre o passado de Neemias, a não ser que ele era filho de Hacalias. Ele viveu durante o reinado de Artaxerxes Longimanus em Susã, a capital do império persa. Neemias era o copeiro do rei. Sabemos que ele vinha da família real de Judá. Contudo, naquela época, os filhos de Israel estavam sob governo estrangeiro. Eles eram escravos na Pérsia, mas Neemias tornou-se o copeiro do rei. Naqueles tempos, o copeiro não era um garçom como hoje em dia. Na verdade, o copeiro ocupava um posto muito elevado nas cortes da época. Numa monarquia absoluta, os reis ou imperadores estavam sempre com medo de ser assassinados. Portanto, eles precisavam ter alguém ao seu lado em quem pudessem confiar. Normalmente, esta pessoa era um companheiro e amigo do rei. O rei não somente amava esta pessoa, mas também era amado por ela ao ponto dela estar pronta a morrer pelo rei. Em função disso é que havia a figura do copeiro naqueles tempos. Antes de levar o cálice de vinho ao rei, o copeiro o bebia. Caso houvesse veneno no vinho, o copeiro morreria em favor do rei. Desse modo, o copeiro era uma pessoa que estava muito próxima do rei. Mesmo que Neemias fosse um escravo na providência de Deus, ele tornou-se o copeiro do rei e seu confidente.

Neemias vivia uma vida muito confortável na corte de Susã. Entretanto, seu coração e sua atenção estavam em outro lugar. Ainda que ele vivesse confortavelmente no palácio real e ocupasse uma posição bastante elevada na corte persa, seu coração estava com o povo que havia retornado do cativeiro para Jerusalém em favor do nome de Deus. Neemias não pudera retornar com eles, mas sua atenção estava lá. Embora tivesse uma vida confortável e privilegiada, ele nunca esquecera seus irmãos que estavam

tentando representar o nome de Deus sobre a terra. Seu coração estava com eles em Jerusalém.

A cidade sem muros

Um dia, seu irmão Hanani voltou de Jerusalém com alguns outros de Judá e Neemias perguntou-lhes sobre o que estava acontecendo com o povo que lá estava. Foi-lhe dito que o povo que havia retornado do cativeiro e que ainda estava lá, passava por grandes dificuldades. Eles estavam em tribulação, aflição e desprezo. Depois que o remanescente havia retornado a Jerusalém, eles haviam conseguido reconstruir o templo e reiniciar seu ministério. Contudo, a cidade ainda estava em ruínas. Os muros estavam destruídos e os portões queimados. Não havia qualquer tipo de proteção. O inimigo que estava ao redor podia vir de dia ou de noite para molestá-los, perturbá-los, atacá-los e fazer de sua vida uma constante tribulação. Eles estavam desprotegidos e a vida era muito difícil naquele lugar. Por causa disso, muitos daqueles que tinham voltado a Jerusalém já haviam retornado à terra do cativeiro. Felizmente ainda haviam alguns que permaneciam lá, lutando para manter o nome de Deus numa terra estéril e numa cidade sem muros. Entretanto, aquelas pessoas estavam em grande aflição e desprezo. Quando Neemias ouviu isso, ele foi profundamente tocado e chorou diante de Deus. Então ele jejuou e orou perante o Deus dos céus.

As notícias sobre Jerusalém chegaram para ele em novembro ou dezembro daquele ano. Neemias então orou por vários meses, esperando em Deus. Ele não se apressou em fazer alguma coisa por si próprio, mas buscou ao Senhor. Ele orou a Deus e se ofereceu a Ele. Foi somente em março ou abril do ano seguinte que Deus lhe abriu a porta. Ele estava servindo o rei em sua mesa e quando ergueu o cálice, o rei percebeu que havia tristeza em seu semblante. O rei disse: “Por que está triste o teu rosto, se não estás doente? Deve haver algo em teu coração.” Neemias assustou-se com o fato de o rei ter percebido algo em seu coração. Nesses casos, o rei poderia suspeitar que ele quisesse assassiná-lo e isto seria algo muito sério. Anteriormente Neemias nunca havia estado triste diante do rei, mas ele não conseguia mais conter-se, pois o encargo em seu coração era grande demais. Portanto, em silêncio ele ergueu seu coração a Deus e orou. Ele disse ao rei: “Como posso estar feliz se a cidade onde estão os sepulcros de meus pais está em ruínas?” O rei então perguntou-lhe: “Que queres pedir-me?” Neemias pediu ao rei permissão para ir a Jerusalém e edificar a cidade. A

boa mão do Senhor estava sobre ele, pois a permissão lhe foi dada. Desse modo, o decreto real mencionado em Dn 9:25 se cumpriu e iniciou o tratamento especial de Deus com a cidade de Jerusalém e com o povo de Israel.

A Igreja sem muros

Será que, ao lermos esta história, sentimos o toque do Espírito Santo de que a mesma coisa está ocorrendo hoje? No presente, muitos crentes ainda estão na terra do cativo. Muitos crentes estão construindo suas casas e seus negócios. Embora adorem a Deus, eles o fazem a seu modo, da maneira que mais lhes agrada, tal como o sistema das sinagogas no passado. A realidade é que, mesmo em nossos dias, existe um grupo muito pequeno, um remanescente, que está disposto a deixar a Babilônia. A maioria permanece na confusão: não apenas a confusão do mundo, mas também a confusão do mundo cristão. Eles preferem ficar lá ao invés de retornar à pureza e simplicidade de Cristo Jesus para serem edificados juntos sob o nome do Senhor. A realidade é que são poucos dentre o povo de Deus que tiveram revelação do sacerdócio santo e que estão dispostos a servir o Senhor de acordo com o dom e a graça que Deus lhes deu, ao invés de permitir que uns poucos sirvam a Deus por todos. A realidade é que, hoje em dia, o povo de Deus não está separado do mundo. Parece não haver nenhum muro separando o mundo da igreja. Em nossos próprios dias, existem muito poucos que vivem realmente debaixo do governo divino de Cristo. De fato, são poucos dentre o povo de Deus que conhecem a comunhão dos santos, ou seja, como viver juntos em amor e unidade. A realidade é que no presente, o testemunho de Jesus não é disseminado: o mundo não pode ouvi-LO, nem vê-LO e nem mesmo percebê-LO. Todas estas coisas são reais nos dias em que vivemos.

Irmãos, onde está nosso coração? Onde está concentrada nossa atenção? Será que estamos apenas vivendo para nós mesmos? Será que estamos unicamente ocupados em construir nossas casas e estabelecer nossos negócios? Sem dúvida estamos adorando a Deus e expressando nosso amor por Ele. Entretanto, será que estamos fazendo isso para nossa satisfação própria? Será que servimos a Deus como um sacerdócio santo? Porventura somos uma cidade edificada sobre um monte que não pode ser escondida? Onde está o testemunho de Jesus neste mundo?

Na oração do Senhor Jesus registrada no capítulo 17 de João, vemos como Ele orou para que fôssemos um tal como Ele e o Pai são um, de modo que o mundo visse que Ele havia sido enviado pelo Pai. Quão dividido está o povo de Deus em nossos dias! Muitas tentativas têm sido feitas para unir o povo de Deus. Contudo, o movimento ecumênico é algo externo; ele não funciona porque não trata com a realidade. Não há modo de sermos um, tal como o Filho e o Pai são um, a menos que sejamos separados do mundo. Portanto, vemos que um aspecto da oração de Jo 17 nos mostra o anelo do Senhor para que sejamos um. Este é o testemunho que Ele deseja de nós. No entanto, como podemos ser um se não formos separados do mundo? Por causa disso, o Senhor repete vez após vez que não somos do mundo. Estamos no mundo, mas não somos dele. Quando olhamos o cristianismo de nossos dias, temos dificuldade em perceber a linha de separação entre o mundo e o cristianismo. Onde termina o mundo? Onde começa a igreja? Não conseguimos identificar estes limites, pois não existe um muro de separação. Não havendo este muro, aqueles que querem ser a casa de Deus e desejam servi-LO como sacerdócio santo estão sempre sendo atacados. Eles não têm nenhuma proteção e permanecem em constante aflição e desprezo. *Portanto, este é o dia em que outros como Neemias precisam ser levantados por Deus.*

Irmãos, é muito importante que vejamos onde está nosso coração. Será que nosso coração está conosco mesmo, buscando nosso próprio bem-estar? Ou será que nosso coração está com aquele grupo pequenino de pessoas que lutam para permanecer firmes em favor do nome e do testemunho de Jesus? Onde nós estamos? Estamos preocupados com o testemunho de Jesus? Caso isso seja verdade, estamos chorando diante de Deus? Estamos orando diante dEle? Estamos nos oferecendo a Ele, para que por Sua graça, possamos ser usados por Ele para a edificação do muro da igreja?

Este muro é de tremenda importância. Em Gênesis, no princípio de tudo, quando Deus colocou Adão e Eva no belo jardim do Éden com todas aquelas árvores e frutos, notamos que não havia muro. Aquele lugar era um jardim, mas não havia muro porque Deus queria que Adão e Eva fossem o muro do jardim. Portanto, Deus lhes disse: “Vigiem o jardim, pois vocês são o muro. Vocês devem impedir que o inimigo entre. Vocês devem preservar aquilo que Deus fez.” Infelizmente, Adão e Eva falharam e não vigiaram. O inimigo entrou e destruiu a obra de Deus.

A cidade murada

Apesar de tudo isso, Deus tem edificado este muro com Seu povo redimido ao longo dos séculos. O muro não pode ser erguido somente por Deus, pois ele pertence à nova criação. Ele precisa ser edificado conosco e em nós. Deus está edificando este muro e vai fazê-lo até que, chegando ao fim da Bíblia, percebemos a cidade santa, a nova Jerusalém (Ap 21). Quão grande é esta cidade! Ela possui um muro que mede 144 côvados de altura, ou seja, cerca de 64 metros (correspondente a um edifício de 20 andares). Nunca houve muralha tão alta como esta. Em outras palavras, isso significa que há perfeita separação. Em Apocalipse, o muro está construído. Hoje, Deus está edificando este muro com Seu povo.

Que tipo de muralha é esta que encontramos em Apocalipse? Trata-se de uma muralha de jaspe, que é uma pedra preciosa. Este jaspe é como um cristal. No capítulo 4 de Apocalipse, quando João descreve a visão de Deus em Seu trono, ele viu alguém semelhante ao jaspe e ao sardônio. Portanto, o jaspe fala da vida de Deus, da glória de Deus e da natureza de Deus. A muralha deve ser construída com a vida de Deus e isso constitui a separação.

Irmãos, nós precisamos ser separados do mundo. Será que normas e regras podem nos separar dele? Não, pois regras e normas nos guardam externamente, mas não nos separam internamente. Os filhos de Israel saíram do Egito e cruzaram o mar Vermelho, mas no deserto mostraram que seu coração ainda estava no Egito. Eles ficavam pensando no alho, nas cebolas, nos pepinos e em todos os aromas do Egito. O mundo ainda estava neles. É a vida de Deus que nos separa do mundo. À medida que o Espírito Santo começa a edificar a vida de Deus em nós, esta vida vai automaticamente nos separar de tudo que é do mundo. O muro vai crescer, crescer e crescer até que seja completo e perfeito. Entretanto, o muro não é apenas separação. Ele também é proteção e preservação, pois guarda tudo que se encontra em seu interior. Tudo que está envolvido pelo muro é guardado pela presença física do muro. Precisamos ter os olhos abertos para isso de modo que sejamos guardados tendo o muro ao nosso redor.

A visão de Neemias

Quando Neemias percebeu a situação em que Jerusalém se encontrava, seu coração ficou carregado. Ele percebeu que a necessidade real do

remanescente que estava em Jerusalém era reconstruir os muros. Portanto, ele orou e Deus respondeu sua oração permitindo que ele fosse à cidade e reedificasse os muros. Três dias após ter chegado lá, ele se levantou no meio da noite com alguns poucos homens e saiu para inspecionar as ruínas. Até então, Neemias não havia falado a ninguém sobre o propósito de sua vinda a Jerusalém. Durante a noite, ele fez todo o percurso ao redor da cidade e viu como os muros estavam em destroços. No dia seguinte, ele reuniu os que lá estavam e disse: “Vejam a miséria em que estamos pelo fato de não haver muro. Portanto, reedifiquemos os muros da cidade”. Desse modo, Neemias inspirou o povo que, por sua vez, respondeu: “Disponhamo-nos e edifiquemos”.

Irmãos, precisamos ter um real encargo pela Santa Cidade, pela nova Jerusalém, pela igreja. Devemos ter um encargo verdadeiro pelo testemunho de Jesus. Contudo, esse encargo não é suficiente. Precisamos ter uma visão da real condição do povo hoje em dia. Seguidamente perdemos a percepção daquilo que está realmente faltando. Pensamos que tudo está bem, que tudo está tranquilo. Ficamos tão habituados ao contexto em que vivemos que nos acostumamos com ele. Uma das nossas peculiaridades como seres humanos é que podemos nos acostumar com qualquer coisa. Todavia, isso também é um perigo, pois as coisas acontecem tão seguidamente ao nosso redor que deixamos de percebê-las. Em outras palavras, aquelas pessoas que viviam em Jerusalém viam as ruínas do muro todos os dias e, com o tempo, aquilo se tornou algo comum e sem importância para eles.

Será que nossa situação não é parecida com esta? Estamos tão acostumados com a ruína do povo de Deus, com a fraqueza do testemunho de Deus, ao ponto que isso perdeu qualquer significado para nós. Como precisamos de visão! Precisamos ver a situação como se fosse na escuridão da noite, para percebermos a grande miséria revelada pelas ruínas. Se Deus nos der uma percepção dessa situação, creio que Ele também nos dará um desejo de reedificar o muro. Tal desejo precisa ser compartilhado com todo o povo de Deus. Possamos todos nos erguer e dizer: *“disponhamo-nos e edifiquemos”*.

Uma edificação corporativa

A construção dos muros no capítulo 3 de Neemias é muito interessante. Embora o encargo fosse de Neemias e ele tenha ido a Jerusalém para

reedificar os muros, esta obra não poderia ser feita por um homem só. A reconstrução haveria de envolver todo o povo que estava na cidade. Todos tinham que estar envolvidos. A obra era muito grande para ser feita por uma só pessoa. Na construção do muro do testemunho de Jesus, cada indivíduo deve estar envolvido. O trabalho não era apenas dos governantes da cidade, ou apenas do sumo-sacerdote ou dos sacerdotes em geral. A narrativa nos mostra que havia ourives, perfumistas, servos e filhos envolvidos. Alguns se levantaram e edificaram junto com seus filhos, enquanto outros o fizeram junto com suas filhas. Todos estavam envolvidos com a construção do muro. Um ourives trabalha com objetos pequenos e muito preciosos. Ao trabalhar no muro, uma pessoa desse tipo tem que lidar com blocos de pedra e escombros, ou seja, algo muito diferente de seu trabalho usual. Fico com pena principalmente dos perfumistas, para os quais o olfato era tão importante. Ao lidar com a sujeira e a poeira, seu olfato deve ter sido afetado, mas eles não se importaram porque o testemunho de Deus era mais importante do que sua subsistência. Homens, mulheres, filhos e filhas estavam envolvidos. Cada um tinha que levantar-se e edificar somente aquela porção que Deus lhe havia designado. Se alguém não edificasse a sua parte, ficaria um buraco naquele lugar e o inimigo poderia entrar na cidade. Todos os nomes dos construtores foram registrados nas Escrituras, ou seja, Deus estava vendo tudo. Os nobres dos tecoítas consideraram que aquele tipo de trabalho estava abaixo de sua dignidade e deixaram que seus servos o fizessem. Eles não colocaram suas mãos na obra e Deus estava vendo tudo. No entanto, alguns deles amavam tanto ao Senhor que construíram uma segunda parte após terminarem a primeira.

A obra de reconstrução do muro era bastante diversificada. Alguns edificavam torres e portões, outros edificavam o muro nos vales e outros erguiam as esquinas. Ainda que o trabalho fosse mais difícil em alguns lugares e mais fácil em outros, todos eles trabalharam juntos como se fossem um só homem. Passados 52 dias, o muro estava terminado.

Irmãos, será que essa história não tem uma lição para nós, hoje em dia? Não deixe que seus irmãos e irmãs coloquem suas mãos à obra enquanto você fica de fora, como se aquilo não estivesse à sua altura. Se algum de nós deixar de fazer a sua parte, não apenas haverá um furo no muro, mas nossa atitude ficará registrada no livro de Deus.

A resistência do inimigo

O povo de Jerusalém edificou o muro numa situação muito difícil, pois seus inimigos não estavam nada contentes com isso. Os samaritanos iniciaram escarnecendo deles e, quando isso fracassou, eles conspiraram para atacá-los. Por causa disso, o povo usava uma mão para carregar pedras e outra mão para brandir a espada. Quando o ataque externo não funcionou, o inimigo tentou provocar algo no meio deles. Os nobres e magistrados estavam sendo muito duros com o povo, ao ponto de fazê-los vender seus filhos e filhas a eles como escravos. Isso gerou muita murmuração e a situação precisou ser corrigida. Além disso, o inimigo tentou acusar Neemias de edificar o muro porque queria tornar-se rei. Seus adversários chegaram a subornar alguns profetas e uma profetisa para que profetizassem falsamente contra Neemias. Entretanto, pela graça de Deus, Neemias sabia o que estava fazendo. Ele não iria abandonar a obra, nem se sujeitaria a ameaças. Ele não seria desviado de seu caminho. Ao contrário, ele e o povo deram continuidade ao trabalho até que o muro foi completado.

O que teria deixado os inimigos tão temerosos ao terminar a obra? A razão é que o muro terminado significava que os inimigos nada mais poderiam fazer contra o povo de Deus. Essa é a razão pela qual eles estavam furiosos com a construção do muro. Quando ele foi terminado, os inimigos tiveram que reconhecer que aquela havia sido uma obra de Deus e isto os encheu de temor. Queridos irmãos, quem está com medo hoje em dia? Somos nós ou são os nossos inimigos? Se o muro for construído, se o testemunho de Jesus for resgatado, não precisamos temer. O inimigo é que está com medo porque está derrotado. Isso é demonstrado pela construção do muro.

O reavivamento do primeiro amor

A construção do muro é apresentada nos capítulos de 1 a 7. Do capítulo 8 ao 10, percebemos que após a construção, Neemias reuniu o povo e Esdras leu o Livro diante deles. Homens, mulheres e todas as crianças que podiam entender estavam ali ouvindo a Palavra, que era lida e explicada. Após ouvirem a Palavra de Deus e entenderem o que ela dizia, eles começaram a chorar, pois reconheceram que haviam pecado contra Deus. Eles perceberam que estavam naquela situação por causa de sua infidelidade para com Deus. Então eles foram consolados por Esdras, Neemias e pelos levitas que ensinavam. Eles disseram ao povo: “Vocês devem se regozijar nesse dia por causa das misericórdias de Deus”. O povo

seguiu na leitura da Palavra, festejou a festa dos Tabernáculos e renovou sua aliança com Deus, com o propósito de servi-Lo. Eles colocaram sobre si mais do que o Senhor deles requeria. Eles não apenas trouxeram suas primícias a Deus mas ainda impuseram sobre si que cada um pagaria a terça parte de um siclo para o serviço da casa de Deus. Eles também fizeram ofertas voluntárias de lenha para que o fogo estivesse continuamente aceso na casa de Deus. Isso mostra como houve um reavivamento do primeiro amor para com Deus.

A importância da Palavra de Deus

Se nosso coração estiver na construção do muro, desejoso de ver a separação, a unidade e o testemunho, então a Palavra de Deus irá operar em nossos corações. Cada resgate que conhecemos na história do povo de Deus está relacionado com a Palavra de Deus. Recentemente li um livro muito extenso sobre a Reforma que é, provavelmente, o melhor nesse assunto. Ele trata da Reforma não somente na Alemanha, mas também na Suíça, França e Inglaterra. Este livro afirma, vez após vez, que a Reforma surgiu por causa da Palavra de Deus e não por outra razão. É a Palavra de Deus que prepara o caminho. Portanto, ela é o fundamento da Reforma. Sabemos que isso é verdade, pois o clamor da Reforma foi estabelecer uma Bíblia aberta.

Quão importante é a Palavra de Deus! Como precisamos lê-la, escutá-la, vê-la ser explicada para nós não apenas por homens, mas pelo Espírito Santo! A medida em que somos tocados pela Palavra de Deus, nosso primeiro amor será renovado. Irmãos, será que abandonamos nosso primeiro amor? Externamente, estamos prosseguindo como sempre, tal como a igreja em Éfeso. Eles eram operosos e dedicados, tinham entendimento e disciplina, mas haviam abandonado seu primeiro amor. O Senhor teve que dizer-lhes: “Tenho algo contra ti”. *O que o Senhor busca é o primeiro amor.* Precisamos de um reavivamento do primeiro amor e ele vem por meio da Palavra de Deus. O propósito da Palavra de Deus é a salvação de todo aquele que crê. Possa esta Palavra tornar-se tão poderosa em nosso meio que nosso primeiro amor seja continuamente avivado e instigado. Portanto, o povo de Jerusalém fez uma nova aliança com Deus, para amá-Lo e jamais esquecer de Sua casa.

Fortalecimento da vida na cidade

Do capítulo 11 ao 13 de Neemias, notamos que Jerusalém era uma cidade extensa, mas havia muito pouca gente morando nela. Todos os líderes passaram a residir na cidade, enquanto o restante do povo se dividiu em grupos de dez. Cada grupo lançou sortes, de modo que um dentre cada grupo de dez se mudaria para Jerusalém. Aquele que decidisse vir morar na cidade voluntariamente seria abençoado. Em outras palavras, isso mostra que a vida da cidade teve que ser fortalecida. Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos. Nesse ponto você percebe que não havia apenas um muro que os separava do mundo e que se tornou seu testemunho, mas eles também estavam sendo edificados juntamente. Eles se fortaleciam mutuamente e cuidavam uns dos outros. Eles se encorajavam entre si e se amavam, demonstrando cuidado uns pelos outros. Eles não viviam longe uns dos outros, cada um cuidando de seu interesse, mas se reuniram para viver juntos como um só povo debaixo de um único governo: a soberania divina de Deus.

O resgate da vida corporativa

A adoração e o serviço da igreja precisam ser resgatados, mas a vida corporativa da igreja também precisa ser recuperada. Nossa cultura faz uma lavagem cerebral de tal forma que a única coisa que queremos é ser independentes. Isso é positivo num sentido, mas em outro aspecto é um grande obstáculo. De fato, nós somos indivíduos e vamos permanecer indivíduos. Nossa individualidade é um dom de Deus. Ele nunca desejou que fôssemos uniformes, pois isso é monótono. Deus deseja variedade. Entretanto, irmãos, nosso individualismo precisa ir embora. Não podemos ser independentes ao ponto de não estarmos relacionados com nossos irmãos e irmãs. Precisamos estar em comunhão uns com os outros. É verdade que precisamos dizer ao Senhor que sem Ele, nada podemos fazer. Mas também temos que dizer de coração que sem nossos irmãos e irmãs, nada podemos fazer. Deus é capaz de nos dizer que sem nós, Ele nada fará. Será que somos humildes o suficiente para dizer a mesma coisa?

Somos tão independentes e vivemos como se estivéssemos a muitos quilômetros uns dos outros. Não estou me referindo a quilômetros literais mas, em nosso espírito, *precisamos nos mudar para residir na cidade e fortalecer a vida corporativa da igreja.* Precisamos estar relacionados uns aos outros. Sabemos que existem aspectos que são privados. Não estou dizendo que tudo em nossas vidas tem que ser registrado e supervisionado,

pois isso não é a vontade de Deus. Contudo, precisa haver um espírito de proximidade, de modo que possamos orar uns pelos outros e possamos buscar a mente do Senhor juntos para fortalecer a vida da cidade.

No livro de Neemias você encontra o resgate do testemunho, que inclui três aspectos: 1) a construção do muro, que representa separação e unidade; 2) o reavivamento do primeiro amor; 3) o fortalecimento da vida corporativa. Quando estas três coisas são recuperadas, a obra de resgate está completa. Portanto, que o Senhor seja conosco nesse sentido.

Oremos:

“Querido Pai Celestial, Te agradecemos porque estás chamando Teu povo a retornar para Teu desejo e pensamento original. Te louvamos porque está havendo um retorno à adoração e ao serviço. Todavia, Senhor, também é necessário que haja um retorno ao testemunho, de modo que Teu povo não esteja mais dividido entre si. É necessário que ele esteja separado do mundo, mas seja um em comunhão. É necessário que Teu povo tenha uma vida corporativa real que glorifique o Teu nome, e que o primeiro amor seja reavivado em seu meio. Senhor, nós esperamos por isso, nós oramos por isso e nos oferecemos para isso. Rogamos que por Tua misericórdia e graça, venhas despertar nossos corações para que possamos ser usados por Ti em tal resgate. Isso é tudo para Tua glória e para Teu grande nome. Oramos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.”

CAPÍTULO 18
ESTER
O CUIDADO
PROVIDENCIAL DE DEUS

Ora, na cidadela de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado. Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha. Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres. A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os unguentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres. Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe ordenara que o não declarasse. Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.

Et 2:5-11

Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus. Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha? Então, disse Ester que respondessem a Mordecai: Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci. Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.

Et 4:13-17

Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe, ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos, como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros, e dádivas aos pobres.

Et 9:20-22

Oremos:

“Querido Pai Celestial, queremos Te agradecer por Tua preciosa Palavra. Senhor, pedimos que nos concedas entendimento e sabedoria para que possamos entender aquilo que tu nos dizes. Nós Te louvamos porque Tua Palavra é viva, eficaz e eterna. Portanto, queremos receber Tua Palavra e deixar que Tu fales conosco. Rogamos-Te estas coisas em nome do Senhor Jesus. Amém.”

Ao observarmos nossas Bíblias, veremos que o livro de Ester está colocado após o livro de Neemias. Contudo, segundo a cronologia, a história de Ester ocorreu antes de Neemias. Os eventos do livro de Ester ocorreram no tempo do rei Assuero, conhecido como Xerxes na história secular. A narrativa do livro de Neemias e a segunda parte do livro de Esdras se referem à época do rei Artaxerxes Longimanus, filho de Xerxes. Portanto, do ponto de vista histórico, a história de Ester aconteceu entre o sexto e o sétimo capítulos do livro de Esdras. Isso quer dizer que a história de Ester ocorreu entre o primeiro retorno do remanescente judeu para Jerusalém, sob a liderança de Zorobabel e o segundo retorno sob a liderança de Esdras.

O livro de Ester é um registro histórico, mas sua narrativa é tão vívida e dramática que o fazem fascinante. Não sabemos quem foi seu autor. A única coisa que sabemos é que o escritor deve ter sido um judeu que estava na dispersão, pois ele parece conhecer muito bem os costumes persas. O Talmude judeu diz que o livro de Ester foi redigido pelos escribas da grande sinagoga. Contudo, é pouco provável que eles tenham escrito o livro. O que eles lhe deram foi sua chancela de autoridade e alguma supervisão editorial final.

Existem apenas dois livros no Antigo Testamento cujos títulos são nomes de mulher. Um é o livro de Rute e o outro é o livro de Ester. Rute era

uma moabita, ou seja, uma mulher gentia. Ela se uniu a um judeu por ter feito de Deus o seu próprio Deus. Por meio da união entre Rute e Boaz encontraremos o rei Davi e, também, Aquele que é maior que Davi, o próprio Senhor Jesus. Ester era uma mulher judia que se casou com um rei gentio. Entretanto, Deus a usou para o livramento de Seu povo.

Qualquer pessoa que ler o livro de Ester não deixará de perceber uma coisa: o nome de Deus nunca é mencionado. Trata-se de um livro da Bíblia e, contudo, o nome de Deus ou Jeová nunca é mencionado. Nos Cânticos dos Cânticos ou Cantares de Salomão, existe ao menos uma ocasião onde o nome de Deus é referido. Ela se encontra em Ct 8:6, quando o amor e o ciúme são descritos como “labareda do Senhor” [Entre outras, ver a Versão Revisada de Almeida (JUERP/Imprensa Bíblica Brasileira, 1974); Almeida Revista e Corrigida (Soc. Bíblica do Brasil, 1969); Edição Contemporânea de Almeida (Ed. Vida, 1990)]. Dentre todos os livros do Antigo Testamento, somente no livro de Ester não há qualquer menção ao nome de Deus ou de Jeová. Contudo, encontramos a Deus em todos os lugares deste livro. Seu nome não é mencionado, mas Sua mão é muito evidente. De fato, podemos ver Deus se movendo por trás das cenas, de forma escondida. No entanto, Sua presença é muito evidente por todo o livro. Qual é a razão disso? A explicação é que o livro de Ester registra a história do povo judeu que não atendeu ao chamado de Deus para retornar a Jerusalém e reconstruir o templo. Os judeus do livro de Ester são aqueles que ficaram na terra do cativo e o livro trata de sua história.

Durante aquele período, Deus não era mais chamado de “O Deus dos céus e da terra”. Ele era chamado apenas de “O Deus dos céus”, pois não havia lugar sobre a terra onde Seu nome pudesse ser colocado. Ele havia colocado Seu nome no templo de Jerusalém, que foi posteriormente destruído. Jerusalém ficou em ruínas e o povo de Deus foi levado para o cativo. O resultado disso é que o nome de Deus não estava mais na terra, como se Ele houvesse se retirado para o céu.

Veio então a oportunidade para o povo judeu de retornar para Jerusalém, reconstruir o templo e permitir que o nome de Deus estivesse sobre a terra. Eles deveriam responder a esse chamamento divino de forma a viver para Deus e para o nome de Deus. Infelizmente, apenas um remanescente do povo retornou. A maioria do povo judeu preferiu ficar na terra do cativo, pois durante aqueles 70 anos eles haviam erguido seus negócios, construído suas casas e adquirido um nível de vida muito bom. Além disso, eles não perderam sua liberdade religiosa. Eles podiam adorar a

Deus em suas sinagogas, que são uma invenção humana muito engenhosa e conveniente. Desse modo, a maioria do povo judeu permaneceu na terra do cativo. Eles nem se preocuparam em pensar sobre o retorno. Em outras palavras, eles viviam para si mesmos e não para Deus. Eles preferiam o seu próprio bem-estar ao invés de procurarem o bem-estar de Deus. Por causa disso, eles ficaram para trás e o nome de Deus não é mencionado na história de Ester. Sua rebelião e desobediência os colocaram sob a sentença de Deus como “Não-Meu-Povo” (Os 1:9). Oficialmente, Deus os havia deserdado. Contudo, Ele não os havia esquecido. Deus ainda cuidava deles, mas não de forma pública e sim de modo escondido.

O chamamento de Deus

Ao estudarmos a Palavra de Deus, sabemos que ela foi dada para nossa admoestação. Podemos encontrar alguma analogia entre o livro de Ester e os dias em que vivemos? Será que este livro é relevante para nós? Quais são as lições que Deus quer nos ensinar por meio dele? Você sabe que estamos vivendo nos últimos dias. *Portanto, este é um tempo de resgate do testemunho de Deus. Nosso Senhor vai voltar muito em breve e o chamamento ao povo de Deus é que saia da Babilônia, que representa a confusão religiosa, e retorne para Jerusalém, a cidade da paz.* Em outras palavras, Deus está chamando Seu povo para retornar à *simplicidade* e à *sinceridade* de Jesus Cristo. Devemos retornar, permanecer no fundamento da simplicidade de Cristo e então ser edificados mutuamente como a casa de Deus, de modo que o nome de Deus possa brilhar uma vez mais neste mundo em trevas.

Este é o chamamento de Deus. Contudo, quantos dentre o povo de Deus tem ouvido este chamamento? Quantos dentre o povo de Deus realmente O amam e vivem para Ele e por Seu testemunho? Quantos dentre o povo de Deus amam tanto a si mesmos e vivem de forma tão confortavelmente que nem se preocupam com o nome de Deus? Estas pessoas são religiosas, mas sua religião serve para seu próprio conforto e não para o testemunho de Deus e para o Seu nome. Mesmo em nossos dias, a maioria do povo de Deus ainda permanece no cativo babilônico. Não existe separação entre a igreja e o mundo. Estamos vivendo dentro de uma grande confusão religiosa. Se nós não estamos onde deveríamos estar ou se não somos o que deveríamos ser, então, num sentido, nós falhamos para com Deus. Você lembra que o Senhor afirmou que a menos que neguemos a nós mesmos,

tomemos nossa cruz e O sigamos, não somos seus discípulos. Será que somos discípulos do Senhor? Será que negamos a nós mesmos? Será que tomamos nossa cruz e seguimos o Senhor? Estamos junto com o Cordeiro onde quer que Ele esteja? Se não for assim, então não somos Seus discípulos. Ainda que Deus não nos tenha deserdado como Seus filhos, em relação às nossas vidas não há testemunho de Seu nome.

O fracasso em atender o chamamento de Deus

Uma vez que a maioria do povo judeu não retornou para Jerusalém e ficou na terra do cativo, quais foram as consequências? Se todos eles tivessem voltado, o livro de Ester não teria sido escrito e sua história nunca teria acontecido. No entanto, a história de Ester aconteceu por causa do fracasso do povo de Deus em atender ao seu chamamento. Eles ficaram na terra do cativo, pois pensavam que lá poderiam viver uma vida confortável e pacífica. Mas logo se percebe que eles estavam nas garras do inimigo. Quando não estamos onde devemos estar ou quando não somos aquilo que deveríamos ser em Cristo Jesus, ficamos expostos a todo poder e opressão do inimigo. Uma vez que eles haviam ficado na terra do cativo, a raça havia caído em perigo de ser completamente aniquilada. Não somente os que estavam no exílio seriam mortos, mas também aqueles que haviam obedecido o mandamento de Deus e retornado a Jerusalém. Isso era algo muito sério!

Irmãos, se não obedecermos ao mandamento de Deus e vivermos para Ele, ficaremos expostos ao ataque do inimigo. Cairemos sob a esfera de seu poder. Além disso, ao invés de encorajarmos nossos irmãos que são fiéis ao Senhor, iremos desanimá-los. Iremos trazer perigo sobre suas vidas. Esta é uma situação muito séria.

Considere o cristianismo nos dias atuais: o quadro não parece similar aos judeus na terra do cativo nos dias de Ester? Os judeus nem mesmo ousavam revelar sua identidade. Mordecai ordenou a Ester que não declarasse a ninguém seu povo nem sua linhagem. Eles procuravam esconder sua identidade porque os judeus eram odiados e desprezados pelo mundo. O cristianismo caiu do mesmo jeito. Na verdade, a Bíblia nos diz que haveria uma grande apostasia, um grande desvio antes da vinda do Senhor. Irmãos, esta apostasia já começou no cristianismo. Você já encontra um tipo de teologia cristã que afirma que Deus está morto. O cristianismo

foi tão humanizado que Deus foi colocado fora dele. Estamos tão envergonhados de ser chamados cristãos que tentamos ocultar nossa identidade, pensando que ao fazer isso ficaremos protegidos e preservados. Mas isso é um engano.

O povo judeu entrou num período negro de sua história. Eles chegaram bem perto da total aniquilação. Tudo isso ocorreu porque eles não estavam onde deviam estar e porque eles não eram aquilo que deveriam ser. Será que nisso tudo não há algo que fala conosco? Quão importante é que nós, como povo de Deus, realmente coloquemos a Deus em primeiro lugar ao invés de nós mesmos! Quão importante é que sejamos fiéis ao chamado de Deus e que estejamos ocupados com o Seu nome e com o Seu testemunho ao invés de estar ocupados com nossas próprias coisas! Quão importante é que estejamos onde Deus quer que estejamos, pois se não o fizermos, iremos sofrer e trazer sofrimento a nossos irmãos.

O Cuidado Providencial de Deus

Outra coisa que percebemos no livro de Ester é a providência divina em todo lugar. O nome de Deus não é mencionado, mas Sua mão está em todo lugar. Naquela época, ninguém se dirigia a Deus como “o Deus dos céus e da terra”, pois o domínio do mundo havia passado às mãos dos gentios. Deus não era reconhecido na terra, mas os céus ainda governavam os assuntos humanos. Tanto nas coisas pequenas como nas grandes, a mão de Deus estava presente. Tanto na insônia de um rei como no divórcio de uma rainha e na escolha de outra você percebe que Deus estava operando por trás de tudo. Ninguém O via, mas Ele estava trabalhando. Seu cuidado providencial se manifestava para com Seu povo rebelde.

Irmãos, isso deve trazer-nos grande encorajamento. Algumas vezes ficamos assustados, pois parece que o mundo está tão perverso e que o poder das trevas está prevalecendo. Contudo, lembremo-nos: Deus ainda está no trono e os céus governam sobre os assuntos dos homens. Deus é por nós, não importa quão rebeldes sejamos. Quem pode ser contra nós? A mão providencial de Deus está se movendo por todo o mundo em nossos assuntos individuais, nas coisas coletivas, nos temas nacionais e internacionais. Deus se move de forma misteriosa para realizar Suas maravilhas e isso deve nos dar grande encorajamento e confiança.

O contexto histórico

O primeiro capítulo de Ester nos fornece o contexto histórico do livro. Ali encontramos a menção ao reino de Assuero. Este não é o nome de um rei, mas é um título como “majestade”, “imperador” ou “rei”. O rei Assuero reinou sobre 127 províncias desde a Índia até a Etiópia. Sabemos que este soberano que reinou sobre tão vasta extensão de território corresponde a Xerxes na história secular. No terceiro ano de seu reinado, ele reuniu todos os príncipes e nobres das 127 províncias em Susã, sua capital. Todos festejaram e o rei mostrou a todos sua riqueza e grandeza durante 180 dias. A história secular nos diz que Xerxes reuniu seus servos por tanto tempo e mostrou-lhes suas riquezas com o fim de prepará-los para atacar a Grécia. Naquele momento, os gregos estavam se erguendo e o rei persa reuniu seus servos com vistas à invasão da Grécia.

Passados 180 dias, o rei promoveu uma festa de sete dias para todos aqueles nobres que estavam em Susã. Durante a festa não faltaram os excessos de bebedeira e todas as demais coisas que ocorriam na corte dos persas. No último dia da festa, quando todos os presentes provavelmente se achavam bastante embriagados, o rei desejou que a rainha Vasti comparecesse diante de todos para mostrar sua beleza. Na língua persa, “Vasti” quer dizer “bela”. Entretanto, a rainha tinha um senso de decência suficiente para não querer se expor para aquele grupo de pessoas embriagadas. Por causa disso, ela se recusou a ir. Isso fez com que Xerxes ficasse furioso. A história nos conta que Xerxes era uma pessoa que se entregava a acessos de fúria e que fez muitas coisas nessa condição. Ele ficou furioso com a atitude da rainha e chamou seus conselheiros para saber o que fazer. Segundo as tradições daqueles dias, o homem era o rei do lar. Portanto, os conselheiros disseram que este assunto não era apenas uma causa pessoal do rei. Caso todas as mulheres da nobreza soubessem do que a rainha havia feito e desprezassem seus maridos, o que aconteceria com o império? Os conselheiros então sugeriram que a rainha devia ser deposta e isso foi feito. Este é o contexto da história de Ester.

Todos estes fatos pertencem a história secular, mas Deus estava por trás deles. Podemos ver a mão de Deus no segundo capítulo. Depois que a ira de Xerxes passou, ele começou a pensar em sua esposa. Ele não podia chamar Vasti de volta depois de havê-la deposto. Portanto, seus servos fizeram a seguinte sugestão: “Por que não reunir belas mulheres de todo o império, prepará-las para o rei e, então, o rei poderá escolher dentre elas uma rainha”? Essa sugestão foi acolhida.

Nesse ponto da história, já nos encontramos no sétimo ano do reinado de Xerxes, ou Assuero. Entre o terceiro ano de seu reinado (quando ele reuniu os nobres em Susã) e o sétimo ano, Xerxes esteve ocupado em campanhas militares contra a Grécia. Após sua vitória inicial na batalha das Termópilas, ele sofreu derrotas no mar, na batalha de Salamina e depois em terra, na batalha de Platéia. Ao final, Xerxes foi completamente derrotado. Então ele retorna à sua capital e busca alguma forma de consolo para sua frustração. Por esta razão encontramos o rei buscando uma nova rainha no sétimo ano de seu reinado.

A Coroação de Ester

Todas as mulheres haviam sido reunidas e estavam sendo preparadas. Por 12 meses elas eram purificadas com perfumes e outras coisas. Ester também foi tomada para estar entre aquelas mulheres. O nome hebraico de Ester é “Hadassa”, que quer dizer “murta”, um pequeno arbusto que cresce em zonas baixas. Portanto, este nome significa humildade e modéstia. Já o seu nome persa (“Ester”) significa “estrela”, sendo símbolo de exaltação. Ester era órfã, pois seus pais haviam morrido cedo e seu primo Mordecai, que deveria ser muito mais velho que ela, a tomou por filha. Na língua persa, “Mordecai” significa “pequeno homem”.

Por que motivo Mordecai e Ester ficaram na terra do cativo? Por que eles não retornaram a Jerusalém? É provável que a culpa não fosse deles. Se você fizer o cálculo dos anos, notará que Ester nem havia nascido quando Zorobabel partiu, enquanto Mordecai era apenas um menino. Dessa forma, a culpa não era deles, mas provavelmente de seus pais que não obedeceram a Deus. Seus pais viviam tão confortavelmente na terra do cativo que se recusaram a voltar a Jerusalém para edificar a casa de Deus. Esta é a razão pela qual Mordecai e Ester ficaram na terra do cativo. Eles não estavam no lugar onde deveriam estar. Pelo fato de estarem no lugar errado, Ester foi tomada entre as mulheres do rei. Do ponto de vista humano, era uma grande honra ser tomada pelo rei para ser sua concubina e, mais tarde, talvez tornar-se rainha. Mas do ponto de vista de Deus, isso era uma grande degradação, pois Deus havia ordenado a Seu povo que não se misturasse em casamento com os gentios. Eles deveriam manter a raça pura para a vinda do Messias. Portanto, essa era outra desobediência ao mandamento de Deus. Na esfera humana, era uma grande honra, mas em relação a Deus, era uma vergonha muito grande.

Mordecai procurou esconder sua identidade, pois tinha muita vergonha de ser judeu. Ele disse a Ester para não revelar sua origem e ela obedeceu. Então ela foi levada e encontrou graça diante de todos. Um dia ela foi chamada para estar com o rei e ele se agradou dela a tal ponto que colocou a coroa em sua cabeça e a fez rainha. Houve uma grande festa para ela chamada de “o banquete de Ester”. Evidentemente, Ester não teria se tornado rainha caso Vasti não tivesse sido deposta. Todos estes fatos do capítulo dois de Ester nos mostram a mão de Deus agindo por trás de todas as coisas.

Hamã

No capítulo três, vemos o rei Xerxes elevando Hamã, o agagita, ao posto de primeiro-ministro do império. É interessante notar que Hamã é chamado de agagita porque Agague foi rei dos amalequitas. Você lembra que a primeira batalha que o povo de Deus lutou foi contra os amalequitas no deserto. Quando o povo estava cansado da jornada, o povo de Amaleque veio e atacou-os pelas costas. Moisés subiu ao monte e quando suas mãos estavam erguidas, Josué prevalecia na batalha que ocorria na planície. Contudo, quando Moisés cansava e baixava as mãos, os amalequitas prevaleciam. Portanto, as mãos de Moisés foram sustentadas por Hur e Arão até que a vitória fosse alcançada (veja Ex 17). Ao final do trecho, Deus diz que estaria em guerra contínua contra os amalequitas até que seu nome fosse completamente eliminado, pois eles haviam colocado suas mãos no trono do Senhor. Em outras palavras, os amalequitas eram inimigos de Deus. Suas mãos estavam sobre o trono de Deus para destroná-lo. Por causa disso, Deus iria guerrear continuamente contra eles até que fossem totalmente eliminados.

Os amalequitas criaram muitos problemas para os filhos de Deus. Nos tempos de Samuel, Deus ordenou que o rei Saul eliminasse os amalequitas, mas Saul não obedeceu. Ele preservou o melhor dos rebanhos e manadas, além de trazer vivo Agague, rei dos amalequitas. Samuel matou Agague, mas parece evidente que Saul permitiu que alguns membros da família real escapassem. Por causa disso, mesmo depois de muitos anos, o inimigo de Deus ainda estava presente. Em tudo isso, percebemos um toque de ironia: devido a desobediência de Saul na eliminação dos amalequitas, seu descendente Mordecai (benjamita como ele) teve que enfrentar Hamã, o descendente de Agague. Quando os pais falham, os filhos sofrem as

consequências. Se Saul tivesse obedecido a Deus, Hamã não teria existido. Tenhamos em mente quão importante é obedecer a Deus.

O confronto da carne com o espírito

Nas Escrituras, os amalequitas representam a carne, pois Amaleque é descendente de Esaú, o qual representa a carne. A carne sempre milita contra o espírito. Ela sempre tenta tomar o trono de Deus. Por causa disso, Deus declarou uma batalha contínua contra a carne. O mundo e a carne sempre trabalham juntos. Portanto, o rei Xerxes engrandeceu a Hamã e este, por sua vez, serviu a Xerxes. A carne sempre está a serviço do mundo, enquanto o mundo está sempre em aliança com a carne. Para onde a carne deve ir? Para a forca! Este é o lugar para onde a carne deve ser enviada. Ela deve ser crucificada.

É maravilhoso perceber que, antes de Xerxes engrandecer Hamã, Deus já havia colocado Ester no palácio. Deus está sempre um passo adiante. Antes que o inimigo aparecesse em cena, Deus já havia feito provisão. Ninguém sabia disso, mas Deus sabia de tudo. Esta é a providência de Deus.

Nenhuma concessão

Quando você chega aos capítulos 4 e 5 de Ester, logo percebe que o conflito se acentua. Hamã foi promovido pelo rei a ser o segundo no reino. O rei até mesmo deu ordens para que todos os seus servos se inclinassem diante dele. Mordecai se assentava no portão do palácio por ser um funcionário real de baixo escalão. Quando Hamã passava pelos portões, todos que ali estavam se colocavam de pé e se inclinavam, mas Mordecai se recusava a fazê-lo. Sabemos que Mordecai não estava no lugar onde deveria estar. Se ele não estivesse naquele lugar, não teria havido nenhum problema. Infelizmente, Mordecai estava ali. Contudo, damos graças a Deus que ele não caiu ao ponto de fazer concessões ao inimigo de Deus. A crise que surgiu despertou Mordecai e ele levantou-se espiritualmente cada vez mais.

Por que motivo Mordecai não se inclinou perante Hamã? Ele lembrou-se da Palavra de Deus. Deus havia determinado uma batalha contínua contra os amalequitas. Portanto, Mordecai não podia aceitar a idéia de

inclinarse diante do inimigo de Deus. Fazer isso seria negar o próprio Deus. Como Mordecai não aceitou inclinar-se perante Hamã, ele arranhou um problema para si e também para todo o povo judeu. Será que valia a pena fazer isso? Será que você não faria uma concessão para evitar o problema?

O decreto

Hamã ficou tão furioso que não lhe bastava somente eliminar Mordecai. Ele queria eliminar toda a raça judaica. Então ele disse ao rei: “Existe um povo dentre os povos do império cujas leis são diferentes. Eles não cumprem as leis do rei e estão sempre causando problemas na terra. O rei poderia eliminá-los e eu pesaria 10.000 talentos de prata para enriquecer os tesouros reais”. O rei lhe respondeu: “Essa prata seja tua e faça tu com este povo o que for do teu agrado”. O decreto foi enviado para todos os pontos do império, fixando um dia, o 13º dia do mês de Adar, que corresponde a Fevereiro/Março em nosso calendário. Nessa data, em todo o império, os inimigos dos judeus poderiam matá-los e apropriar-se de seus despojos.

Quando a notícia se espalhou, houve grande tristeza, lamentação e jejuns entre os judeus. Mordecai colocou vestes de pano de saco e chorou. Ester estava isolada no palácio e nada sabia do que estava acontecendo. Contudo, lhe foi dito que Mordecai estava vestido de pano de saco. Pensando que era algo externo, Ester mandou sua serva levar roupas a Mordecai para que tirasse o pano de saco. Ele recusou-se a fazê-lo, informando a rainha do que estava acontecendo. Ele solicitou a Ester que fosse ao rei e suplicasse pelo seu próprio povo. Ao saber disso, Ester enviou resposta: “Não posso fazer isso, pois há uma lei da corte da Pérsia dizendo que ninguém pode entrar no pátio interior do palácio, a menos que tenha sido chamado pelo rei. Se alguém entrar sem ter sido chamado, será morto. Já fazem 30 dias que não sou chamada”. Mordecai assim lhe respondeu: “Não pense que sua vida será poupada por estar no palácio. Se você não agir, Deus levantará socorro e livramento aos judeus de outra parte. Mas tu e a casa de teu pai perecerão”. Mordecai cria que Deus era capaz de livrá-los e disse a Ester: “Talvez você esteja no palácio com esse propósito”.

A vontade permissiva de Deus

Sabemos que a entrada de Ester no palácio não era a vontade direta de Deus, mas sim Sua vontade permissiva. Em outras palavras, se Ester vivesse na vontade direta de Deus, ela estaria em Jerusalém. Entretanto, Deus permitiu que estas coisas ocorressem. Por meio delas, percebemos que Deus pode usar até mesmo as falhas humanas para servir Seu propósito. Deus pode até mesmo usar Sua vontade permissiva como Sua vontade direta. Isso é algo maravilhoso.

Ester comportou-se à altura da circunstância. Ela disse: “Covoque todos os judeus em Susã para orar e jejuar por três dias e três noites. Eu farei o mesmo. Então irei até o rei sem ter sido chamada, o que é contra a lei. Se perecer, pereci.” Em outras palavras, ela preferia morrer na vontade de Deus do que ficar contra a Sua vontade. A situação era absolutamente anormal, pois o povo de Deus não estava onde deveria estar e havia uma crise que iria esmagá-los ou então fortalecê-los. Pela graça de Deus, nesse contexto notamos que Mordecai e Ester se ergueram em seus espíritos para responder a Deus. Isso é algo maravilhoso!

A grande virada

Do capítulo 5 ao capítulo 9 do livro de Ester ocorre a grande virada. A história é fascinante. Ester se aproxima do pátio do rei e este lhe estende o cetro de ouro. Isso significa que Ester foi aceita. Então o rei disse: “Qual é a tua petição? Até metade do reino te será dada”. Ester respondeu: “Quero que o rei e Hamã venham hoje ao meu banquete”. Então o rei disse a Hamã que se apressasse. Hamã alegrou-se muito, pois dentre todo o povo, apenas ele fora convidado para assentar-se à mesa da rainha junto com o rei. Entretanto, quando saiu do palácio, ele viu Mordecai assentado e imóvel diante dele. Isso o deixou furioso. Ao voltar para casa, Hamã contou à sua esposa e amigos sobre a honra e a grandeza que tinham sido dadas a ele. Contudo, ele não conseguia esquecer Mordecai. Sua esposa e seus amigos então sugeriram: “Por que não fazes uma forca de 20 metros de altura e vais ao rei pedir que Mordecai seja nela enforcado”? A forca foi construída tal como uma cruz.

Tudo parecia estar contra o povo de Deus, mas Ele estava agindo. Naquela noite, o rei Xerxes não conseguiu dormir. Irmãos, não devemos reclamar quando não conseguimos dormir. Deus deve ter um motivo para permitir tal coisa. Agradeça a Deus por suas noites de insônia. Como Xerxes não conseguia dormir, ele chamou seus servos e pediu que fosse lido

para ele o livro das crônicas do império. Isso é algo muito engraçado, pois quando não conseguimos dormir, tratamos de arranjar algo para ler que nos dê sono. As crônicas do império eram a coisa mais aborrecida para se ler e o rei as escolheu com o propósito de pegar no sono. Quando as crônicas estavam sendo lidas, chegou-se ao ponto em que era descrita uma tentativa de assassinato do rei. Houve um dia em que dois guardas da porta do palácio tramaram matar o rei. Mordecai soube disso e informou a Ester, que por sua vez avisou o rei. Sendo o assunto investigado e comprovado, os dois guardas foram enforcados.

Quando terminou de ouvir este relato, o rei perguntou: “Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso”? Os servos responderam: “Nada lhe foi conferido”. Esse é um fato muito estranho: um serviço foi prestado e não houve qualquer recompensa. Contudo, Deus estava por trás disso. Mordecai poderia ter dito: “Veja só o benefício que eu trouxe ao rei, mas ele esqueceu de mim”. Mordecai poderia ter murmurado contra o rei, mas Deus tinha uma razão para esse esquecimento.

Queridos irmãos, quando você faz algo de bom e aparentemente ninguém reconhece ou lhe dá uma recompensa, Deus tem uma razão para isso. Não sinta-se mal quando isso ocorrer. A recompensa virá no tempo certo. Se ela vier muito cedo, não será tão boa como deveria ser.

Então o rei disse: “Ele deve ser recompensado”. Nesse momento, o rei percebe que alguém havia entrado no pátio do palácio e pergunta: “Quem está no pátio exterior?” Era Hamã que chegava ao palácio cedo pela manhã. Ele viera com o propósito de pedir ao rei para enforcar Mordecai. Imediatamente, o rei perguntou a Hamã: “O que você pensa que deve ser feito a uma pessoa a quem o rei deseja honrar”? Hamã pensou que tal pessoa só poderia ser ele mesmo. Por isso, ele procurou dar a melhor resposta possível. Ele disse: “Aquele a quem o rei deseja honrar deve ser vestido com as vestes reais e sentar-se sobre o cavalo do rei com a coroa real sobre a cabeça. Algum dos mais nobres do reino deverá ir adiante dele pelas ruas apregoando: 'Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar'.” O rei respondeu: “Vai depressa e faz isso para com o judeu Mordecai”.

Como o rei sabia que Mordecai era judeu? Por que motivo o rei ordenou que Hamã honrasse a Mordecai imediatamente? Creio que o rei já suspeitava que Hamã havia passado dos limites. Ao ser colocado numa posição tão elevada, Hamã gradualmente começou a revelar a ambição que

havia dentro de si. Isso ficou demonstrado por sua própria sugestão de usar as roupas, o cavalo e a coroa do rei. O rei então pensou: “Bem, se é isso que você quer, você vai tê-lo”. Por causa disso, ele disse a Hamã: “Vai depressa e faz isso ao judeu”. Hamã teve que fazê-lo. Após isso, ele voltou para casa e cobriu sua cabeça.

A festa do Purim

Após tudo isso, os eunucos do rei foram buscar Hamã em sua casa, pois o banquete com o rei e a rainha estava pronto. Durante o banquete, o rei novamente perguntou a Ester o que ela desejava. Então ela rogou por sua própria vida e pela vida do seu povo. Ester disse: “Alguém em teu reino nos vendeu e quer nos matar. Se estivessem nos vendendo como escravos, eu não diria uma palavra. Todavia, o dano que será causado não terá reparação”. O rei então perguntou: “Quem é este homem? Quem teve tais pensamentos malignos”? Ester respondeu: “O inimigo é este mau Hamã”.

O rei ficou furioso. Ele saiu da sala e foi até o jardim. Hamã percebeu que estava em apuros. Ele permaneceu na sala e tentou implorar por sua vida à rainha, prostrando-se sobre o divã sobre o qual ela estava reclinada. Ao voltar do jardim, o rei viu aquilo e pensou: “Hamã chegou ao ponto de querer abusar de minha rainha”? Imediatamente, os servos se achegaram e cobriram a cabeça de Hamã, o que simbolizava que ele estava sentenciado à morte. Neste ponto, encontramos novamente a providência de Deus. Um dos servos então declara: “Hamã construiu uma forca para nela enforcar a Mordecai”. O rei responde: “Enforcuem Hamã nela”. A carne tem que ser enforcada. Com isso ocorreu a grande virada e a festa do Purim que os judeus celebram até os dias de hoje.

Os vencedores

Todos estes fatos que vimos fazem parte da história. Será que podemos aprender algo por meio disso? Creio que o livro de Ester tem uma boa lição para nós. Existem vencedores em todas as situações e condições. Quando você examina o quadro mais amplo, percebe que o remanescente judeu que retornou a Jerusalém para reconstruir a casa de Deus representa os vencedores da igreja. Estes vencedores não são super-cristãos, mas apenas cristãos normais. Os cristãos não estão onde deveriam estar e não são o que deveriam ser. Entretanto, pela graça de Deus, existe um remanescente,

constituído por aqueles que respondem ao chamado de Deus e à Sua graça. Estes são os vencedores da igreja. Aqueles que ficaram na terra do cativeiro são os derrotados. Apesar disso, mesmo dentre aqueles que ficaram na terra do cativeiro haverá um Mordecai e uma Ester. Mesmo naquele lugar onde o povo de Deus não deveria estar, num momento de crise, vemos que a graça e a misericórdia de Deus levantam aqueles que se posicionam em favor dEle. Haverá vencedores mesmo naqueles lugares em que você jamais pensaria encontrá-los.

Por outro lado, naqueles lugares onde você esperaria encontrar vencedores, acaba encontrando aqueles que são vencidos. Quando a posição de uma pessoa é correta, isso não quer dizer que sua condição é correta. Dentre aqueles que retornaram a Jerusalém, havia alguns que não puderam suportar a oposição e a privação e retornaram à terra do cativeiro. Dentre os que ficaram, havia alguns nobres que oprimiram o povo. Durante a construção dos muros, alguns dos nobres se recusaram a pôr suas mãos no trabalho. Não pense que você está certo apenas por estar no lugar certo. Por causa disso, mesmo a igreja de Filadélfia recebe o chamamento para vencer. Você pode perder sua coroa.

Damos graças a Deus, pois o chamamento aos vencedores ocorre mesmo em Laodicéia, Tiatira e Sardes. Isso mostra que haverá vencedores que estarão no lugar errado. Pode ser que algumas pessoas estejam no lugar errado, mas elas estão corretas em seu relacionamento com Deus e Ele percebe isso. Queridos irmãos, nosso Deus é grande. É claro que devemos estar no lugar certo, pois teremos o ambiente mais favorável para desenvolver a atitude correta. Contudo, isso não significa que pessoas no lugar errado não possam estar numa condição correta para com Deus. Creio que Deus quer ensinar isso a Seu povo.

O capítulo 10 apresenta a conclusão do livro de Ester descrevendo a grandeza de Mordecai. Ele era um homem pequeno que se tornou grande pela graça de Deus, pois tinha a honra de Deus e o bem-estar do povo de Deus em seu coração. Queridos irmãos, nós somos pessoas pequenas. Todavia, Deus pode fazer-nos grandes, se colocarmos Sua honra em primeiro lugar e se estivermos preocupados com o bem-estar de Seu povo. Esta é a mensagem do livro de Ester. Possa o Senhor nos ajudar nesse sentido.

Oremos:

“Querido Pai Celestial, nós Te agradecemos porque sendo nós infiéis, Tu és sempre fiel, pois não podes negar a Ti mesmo. Nós Te pedimos que nos permita ser fiéis. Guarda-nos de entrar em situações complicadas. Entretanto, Te agradecemos porque Teu cuidado providencial está em toda parte. Mesmo em nossos dias rebelião, nós experimentamos Teu cuidado providencial. Quão gracioso e misericordioso Tu és. Rogamos que fortaleças nossa fé e nos encoraje, de modo que devemos ser e assim Tu sejas glorificado. Oramos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém”.